ANO 24.º QUARTA-FEIRA, 27 DE SETEMBRO DE 1944 N.º 7847

Diario de Lisbôa

Numero avulso: 50 CENTAVOS
Editor—JOAO CHRYSOSTOMO DE SA
ADMINISTRAÇÃO—Rua da Rosa, 57, 2.º
Endereço telegrafico: DIBOA

DIRECTOR
JOAQUIM MANSO

Propriedade da RENASCENÇA GRAFICA
Redacção, composição e impressão
RUA LUZ SORIANO, 44
TELEFONES—2 0271, 2 0272 e 2 0273

Lisboa dos "Lusíadas"

Lisboa é uma das belas cidades do mundo, sem favor. Não tem o aspecto duma urbe espectaculosa e ardente nem tão pouco a população numerosa, babilonica, das enormes capitais onde o homem cria febres, clamores e angustias.

Hospitaleira, pitoresca com as suas sete colinas inclinadas em anfiteatro para o Tejo, bonita, garrida, rica de luz e de claridades opalinas, dando a quem a contempla uma impressão de graça e fulgor juvenil, conserva do seu longo passado alguns varandins, onde o tempo nunca é velhice nem o futuro utopia. E' a melhor criação da raça lusa, na sua ambição de chamar as pedras a colaborar nas cousas grandes que o genio fez.

Por muitos anos, Lisboa alheou-se de si mesma, absorvendo-se em sonhos vagos, nos quais o instinto natural da sua grandeza se misturou com a quebrante misantropia de quem prefere resignar-se a lutar corajosamente.

Desejo de morrer, paixão cineraria de meditação e claustro?

Lisboa, contagiada por visões ultra-romanticas, deixou-se levar para o desanimo, estendendo os braços fatigados para as empresas do mar onde se formara a Epopeia, dizendo:

—«Tudo se me foi—o gôsto de viver, o prazer de ser bela e forte, a ansia de ver, admirar e dominar as paragens remotas por onde os avós praticaram feitos imortais».

Descurou o seu perfil, envolveu-se dum roxo halo melancolico, reproduzindo o gesto declinante, mirrado, da renuncia. Não progrediu nem reagiu contra a negra sorte. Após varias penitencias, quedou-se nas suas recordações, no sebastianismo que, por não poder vencer a sua batalha, em Alcacer Kibir, se atirou, de quimera em quimera, até ver se alcançava um longinquo reino imaginario—sem geografia nem historia.

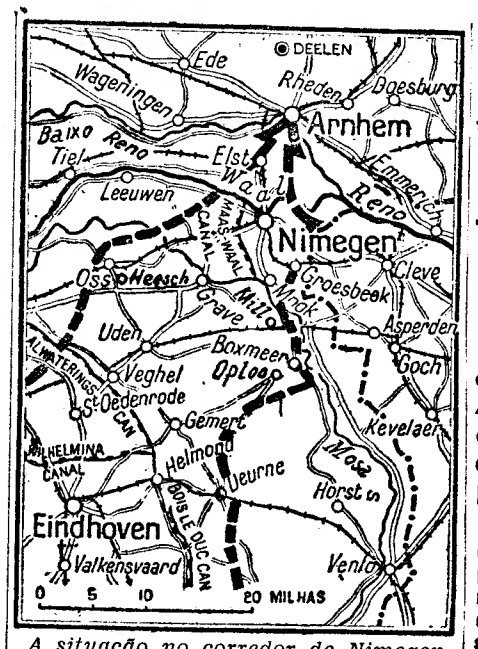
Não é assim que reinam os principes exilados?

Nas suas ruas, andaram às revoluções, cavalgaram os pesadelos. Os predios estremeceram e os tumulos tambem.

Fim do mundo ou despertar jubiloso?

Por feliz designio, a fatal tristeza, o palido quixotismo, começaram a descerrar-se e a sumir-se, tocados por um brilho novo, uma esperança nova e intacta. Lisboa

(Continua na 3.ª pag.)



A situação no corredor de Nimegen

O corredor de Nimegen

foi consideràvelmente alargado

Os Aliados alcançaram o Mosa na fronteira com a Alemanha

Q. G. INTER-ALIADO, 27. — (Do correspondente especial da Reuter, William Steen).—As tropas aliadas vão alargando continuamente o seu corredor ao sul de Nimegen e alcançaram o rio Mosa junto da fronteira alemã, em dois pontos. Na região de Boxmeer, os homens do general Dempsey encontram-se ao longo do rio, a uns 8 quilometros da fronteira. As tropas belgas avançam tambem sobre o rio na zona de Maeseyck.

O lado oriental do corredor acha-se quasi limpo até ao Mosa.

As posições aliadas melhoraram a oeste do corredor. Oss, a meio caminho ao longo do caminho de ferro que liga Nimegen a Hertogenbosck, e Heesch, na estrada entre as duas cidades, cairam em poder das tropas aliadas. A estrada que atravessa Veghel foi limpa, mas o fogo alemão torna ainda perigoso o avanço ao longo dela. Aviões aliados sobrevoam o territorio, levando mais abastecimentos para a Holanda e os caças da escolta abateram alguns aviões de transporte alemães.

As tropas do exercito canadiano prosseguem no seu avanço ao norte do canal de Antuerpia a Turnhout, em face de uma resistencia crescente. Atravessaram uma barreira de agua em Saint Leonard e Turnhout e encontram-se em contacto com os alemães ao longo do canal.—(R.).

Os alemães reocuparam Elst

LONDRES, 27.—O critico militar do «Times», referindo-se ás fôrças aerotransportadas que se encontram na região de Arnhem, admite que a situação seja grave, e continua: «Entre o rio Waal e o curso inferior do Reno

(Continua na 6.ª pag.)

Na Albania

desceram tropas aliadas aerotransportadas

ROMA, 27—Foi hoje anunciado que tropas aerotransportadas dos Aliados aterraram na Albania, a-fim de perseguir os alemães em retirada dos Balcans.—(R.).

Foram estabelecidas testas de ponte

ROMA, 27—A operação de desembarque de tropas aliadas na Albania foi precedida dum intenso bombardeamento ás baterias de artilharia de costa levado a efeito pelos navios de guerra das Nações Unidas e por muitas centenas de bombardeiros e caças.

As forças aliadas que desembarcaram na Albania têm por objectivo estabelecer ligação com as forças do marechal Tito, na Jugoslávia.

As primeiras noticias recebidas, indicam que foram estabelecidas firmes testas de ponte e que as tropas aliadas transportadas por mar e pelo ar fizeram importantes progressos, cumprindo e até ultrapassando todos os objectivos previstos.—(U. P.).

Pontes sôbre o Danubio inutilizadas

Q. G. ALIADO NA ITALIA, 27.—(Do correspondente especial da Reuter, David Brown).—Cinco das oito pontes ferroviarias que atravessam o Danubio entre Budapeste e Belgrado encontram-se inutilizadas após os bombardeamentos aliados, segundo fotografias tiradas em reconhecimentos.—(R.).

Calais

está prestes a cair em poder das tropas canadianas

PARIS, 27—(Urgente).—As tropas canadianas, depois de vigorosos assaltos, ocuparam todas as posições alemãs a sudoeste e oeste de Calais e o grôsso das forças germanicas foi obrigado a bater em retirada para o centro da cidade.

Estão agora ali a ferir-se sangrentos e encarniçados combates. Os alemães sofreram nas ultimas horas milhares de mortos e feridos e perderam enormes quantidades de tanques, veiculos motorizados, canhões, armas automaticas e munições. Nas ultimas 24 horas, os canadianos fizeram para cima de 3 mil prisioneiros.

A luta prossegue com a maior violencia e considera-se iminente a tomada de Calais pelos canadianos.—(U. P.).

O numero de hoje do
Diario de Lisbôa
é de 12 páginas

O ministro da Economia

pediu a mobilização geral da lavoura

para uma nova cruzada de produção

a-fim de ganhar a batalha do abastecimento

Por iniciativa do Gremio da Lavoura de Santarem, a que preside o importante agricultor sr. José Infante da Camara, reuniram-se esta tarde, na Associação Central da Agricultura Portuguesa, cêrca de 150 representantes dos gremios da lavoura de todo o país, a-fim de apresentar cumprimentos ao novo ministro da Economia, sr. dr. Luiz Supico Pinto.

Depois da declinação das respectivas representações, dirigiram-se todos ao Ministerio da Economia, onde o sr. José Infante da Camara pronunciou um breve discurso, terminando por dizer:

—A lavoura agremiada, confiada na superior acção e no alto criterio de v. ex.ª, cheia de esperança na grande obra que irá realizar, apresenta cumprimentos de grande aprêço e de ardente fé e oferece a sua leal e franca colaboração, para que seja levada a bom fim tão patriotica missão.

O discurso do ministro

Depois de agradecer as saudações que lhe foram dirigidas, o sr. dr. Luiz Supico Pinto afirmou que o problema da organização corporativa da lavoura é dos que devem estar na primeira linha das preocupações do Ministerio da Economia. Não ignora as dificuldades criadas pela guerra ao abastecimento normal do país e sabe que tem de haver uma visão larga e persistente no sentido do apetrechamento futuro com vista ao desenvolvimento da agricultura, do comercio e nomeadamente da industria.

A organização corporativa da Camara

A êsse respeito, declarou:

—Não desistirei de imprimir ao Ministerio da Economia a necessaria orientação e o necessario espirito, para que ao mesmo tempo que se ocupe dos problemas da guerra não descure os da paz e vá preparando os caminhos

(Continua na pag. seguinte)

Schuschnigg está vivo

num campo de concentração

NOVA YORK, 27—O correspondente do «New York Times» na Cidade do Vaticano informa haver conhecimento de que Kurt Schuschnigg, antigo chanceler da Austria, está vivo e se encontra prisioneiro no campo de concentração de Buchenwalde.—(R.).

A esquadra de Nimitz

foi reforçada com 20 unidades

WASHINGTON, 27—O Departamento de Marinha comunica que a esquadra do Pacifico, sob o comando do almirante Nimitz, acaba de ser reforçada com mais 20 unidades de guerra, incluindo 5 couraçados, 10 cruzadores, 5 porta-aviões de escolta, 3 grandes petroleiros e 7 submarinos.—(U. P.).

Comunicado oficial

PEARL HARBOUR, 27—O comunicado de hoje do Q. G. do Almirante Chester Nimitz diz que nas operações das ilhas Palau morreram 686 oficiais e soldados americanos, foram dados como desaparecidos 406 e ficaram feridos 4.408. O comunicado diz ainda que os fuzileiros navais americanos atingiram no dia 25 de setembro a ponta de Akarakuko, no extremo norte da ilha de Peleliu.—(Reuter).

CHEGARAM A PARIS

dez diplomatas acreditados em Vichy

PARIS, 27—(Do correspondente especial da Reuter, Harold King)—Chegaram a esta capital dez diplomátas acreditados junto do ex-govêrno de Vichy. Entre eles encontram-se o Nuncio Apostólico, Valério Valeri, e os representantes do Eire, da Espanha, da Hungria e do antigo govêrno romeno presidido pelo marechal Antonesco. Os diplomátas fizeram a viagem de Vichy até Paris nos seus automóveis. Como o Ministério dos Negócios Estrangeiros da França não reconhece êsses diplomátas, eles são considerados simples particulares e estrangeiros, competindo ao Ministério do Interior permitir ou recusar-lhes o direito de residirem em França.—(R.).

100 CAMIÕES ESPANHOIS

vão levar á Bélgica
géneros alimenticios e roupas

MADRID, 27 — O exército espanhol pôs á disposição da Cruz Vermelha Belga 100 camiões para o transporte, da Espanha para a Bélgica, de géneros alimenticios e vários artigos que a população espanhola ofereceu á população civil belga. Entre êsses artigos incluem-se roupas de lã destinadas ás crianças necessitadas e que foram adquiridas com as 50.000 pesetas oferecidas pela esposa do general Franco. Logo que estejam feitos os necessários preparativos, os 100 camiões partirão para a Belgica, via Irun.—(R.).

As fôrças de Tito libertaram

a ilha de Pag

LONDRES, 27 — O comunicado do ontem, á noite, do Q. G. do marechal Tito diz que a ilha de Pag, ao norte do porto de Zara, e ao largo da costa norte da Dálmacia, foi libertada pelas fôrças de terra e navais dos patriotas. Estes tambem ocuparam Gracanica, na Bósnia Oriental, ao sul do rio Save. A libertação da ilha de Pag segue-se a ocupação de tôdas as ilhas ao largo da costa central da Dalmácia e que foi anunciada na segunda-feira ultima.—(R.).

Começaram os exames

da epoca de outubro

Começaram hoje, nos liceus de todo o país, por determinação superior, os exames da época de outubro referentes ao 1.º e 2.º ciclos das disciplinas de trabalhos manuais, física e química. No Liceu de Passos Manuel, estão inscritos 85 alunos, sendo 2 de trabalhos manuais; no de Gil Vicente, 28 alunos, sendo 14 de trabalhos manuais; no de Camões, 35 alunos, sendo 2 de trabalhos manuas; no de D. Filipa de Lencastre, 36 alunas, sendo 4 de trabalhos manuais; e no de D. Amalia Vaz de Carvalho, 47 alunas sendo 4 de trabalhos manuais.

No Liceu de Pedro Nunes começam amanhã estes exames.

As provas escritas dos exames da época de outubro começam no proximo dia 30. As provas escritas da 2.ª volta realizam-se, com o mesmo horario, nos dias 3 e 4 de outubro.

PARA OS NOSSOS POBRES

Dum saudoso ilustre advogado, há pouco falecido, recebemos, por intermedio duma querida pessoa de familia, a quantia de 300$00 para os nossos pobres. Momentos antes de morrer, foi êle quem se lembrou de nós, dizendo:

—«Entreguem ao *Duario de Lisboa*... para os seus pobres.

Aqui fica o nosso reconhecimento pela saudade e pela admiração sincera que em vida lhe consagrámos.

O COLEGIO INFANTE DE SAGRES
reabre a 9 de Outubro

O pensamento do Govêrno

em matéria de política económica

(Continuação da pag. anterior)

do futuro. Dentro desta orientação será possivel, estudar o problema da organização da lavoura no seu lugar e momento próprios e êstes—reconheço-o—são os de agora.

«Vai, pois, prosseguir-se no estudo da organização corporativa da lavoura, com vista não só a uma melhor coordenação, mas também á criação das condições naturais de defesa dos seus justos interesses morais, e materiais, sem nos esquecermos de que tais interesses são estreitamente solidarios com os legitimos direitos dos trabalhadores.

«Na base da nossa organização corporativa está o respeito pela iniciativa privada e o reconhecimento do direito de livremente se exporem pensamentos e ideias. Serei, pois, conforme com os principios se afirmar—como afirmo—que o Estado Novo quere governar com uma representação viva dos homens da terra, e que espera dessa representação uma colaboração séria de ideias, de ansiedades e, mesmo, de criticas, quando construtivas.

Medidas de execução imediata

E acrescentou:

—Ao sr. subsecretario de Estado da Agricultura pertencerá o maior pêso no estudo deste problema, e no cumprimento de tal missão visitará em breve as diversas regiões agrícolas do país, a-fim de ajuizar êle próprio sobre certas questões que só podem ser sentidas no enquadramento onde a lavoura vive a sua dura mas gloriosa missão.

«Entretanto, vai o Ministerio da Economia rever a actual representação da lavoura nos organismos de coordenação económica ligados aos produtos da terra, procurando encontrar a forma pela qual os legitimos interesses da lavoura estejam devidamente presentes no estudo dos problemas e na observação da maneira de actuação e funcionamento daqueles organismos.

«Eu sei que a lavoura deseja que passe pelos seus grémios todo o trabalho do manifesto da produção e que aqueles organismos distribuam os produtos necessários á agricultura, presentemente em regime de distribuição condicionada. Não julgo inconveniente dizer desde já que entre as medidas que tenho em estudo para imediata execução figura a da revisão do actual regime dos manifestos.

«Não sei se será possivel melhorar o estado de coisas actual, mas um estudo sério, a executar por uma comissão que em breve vou nomear, virá dizer se—como me parece—será possivel pôr um pouco de ordem no que se está passando quanto a manifestos, em que a lavoura, e não só ela, mas também o comércio e a industria, são instados a todo o momento, e por uma infinidade de organismos e autoridades, a declarar as suas produções e toda uma série de elementos, quantas vezes duplicadamente, o que além de ser uma inutilidade, representa perda de trabalho e confusão.

O fomento agricola

O sr. ministro da Economia prosseguiu:

—E' pensamento do Govêrnó continuar nas grandes obras de fomento agricola, mas anima-o tambem, a vontade de se debruçar atentamente sobre as pequenas obras de fomento, através dos quais se melhorarão igualmente as condições economicas e sociais da gente da terra. E conta para tanto com a lavoura e com a mocidade, o dinamismo, a competencia dessa maravilhosa pleiade de técnicos do sector do Ministerio especialmente entregue ao sr. subsecretario de Estado da Agricultura, que de norte a sul do pais tão desinteressadamente se tem multiplicado em esforços para divulgar conhecimentos técnicos e acompanhar a lavoura, sentindo os seus problemas e vivendo as suas alegrias e as suas tristezas.

A economia e a guerra

«Convém, no entanto, não esquecer que vivemos tempos duros e que haverá ainda que apelar amiudadas vezes para o espirito de sacrificio de todos. Infelizmente, duma maneira geral, os portugueses não têm tido uma verdadeira consciencia das dificuldades que têm surgido com a guerra a entravar o desenvolvimento normal da vida do pais. E estranham uns que se contrarie a alta dos preços, outros que se limite ao existente a capacidade de compra e de consumo, todos os que assim pensam, finalmente, que tenhamos de sofrer certas carencias da satisfação das necessidades normais.

«Esquece-se, qualquer que seja a hipótese, que se tem sido possivel preservar o pais da guerra, o mesmo não tem acontecido, por inevitável, quanto aos reflexos do conflito na vida económica nacional. E agora que a guerra se avizinha do seu termo, suponho não errar se afirmar que esse estado de inadaptação ás realidades se mantem, pois, está criando vulto a errada ideia de que estão a terminar os sacrificios e as limitações.

Um apêlo á lavoura

«Ponho a lavoura perante este problema e apelo para a sua inteligencia e para o seu patriotismo para que se não deixe arrastar por essa falsa ideia e antes contribua para que se crie no pais uma verdadeira consciencia sôbre o dificil momento que atravessamos e que ainda teremos de viver Deus sabe por quanto tempo!

E a terminar:

—E' pensamento do Ministerio da Economia proteger e fomentar a agricultura. Nós não somos modestos nas aspirações que temos em favor da lavoura. Mas a hora ainda é de sacrificios e em nome do interesse nacional aproveito este momento para pedir a mobilização geral da lavoura para uma nova cruzada de produção, em ordem a que se possa ganhar a batalha do abastecimento nacional!

«Virá o tempo em que, com a colaboração dos produtores, dos tecnicos e dos trabalhadores do campo, seremos capazes de criar uma nova mentalidade agrária que permita a realização, em espirito e em materia, da obra em que o Estado Novo está empenhado!

Desabou um barracão

Dois operários feridos

VIANA DO CASTELO—*(Pelo telefone)*.—Pelas 13 e 20 de hoje deu-se o desabamento dum dos barracões que, na praia-norte, junto ao castelo, estão a ser edificados, como empreitada particular, a Emprêsa dos Estaleiros de Viana, para construção de navios de ferro. Por estarem na hora do descanso, felizmente, foram apenas colhidos dois operarios: Domingos da Silva Pinto, de 48 anos, e Armindo Alves Parente, de 28 anos, ambos da freguesia de Nazaréces. O primeiro sofreu fractura da coluna vertebral, e o outro, do maxilar inferior. Tratados no hospital desta cidade, seguiram para o Porto.

TRASLADAÇÕES

Valentina Guimarães

Realiza-se amanhã, ás 9 horas, no cemiterio do Alto de S. João, a trasladação dos restos mortais de D. Valentina Guimarães, mãe do sr. Abel Guimarães, funcionario da administração do «Diario de Noticias» e comandante dos Bombeiros Voluntarios da Cruz de Malta.

CARVALHO, RIBEIRO & FERREIRA, LDA.
DISTRIBUIDOR M. BASTO, LDA.
RUA DOS FANQUEIROS, 86-88-LISBOA-TELEFONE-25868

RÁDIO CLUBE PORTUGUÊS

Hoje pelas 21,30, RÁDIO CLUBE PORTUGUÊS transmitirá o seu habitual programa-Música da América-A grande Orquestra Sinfónica da N. B. C., sob a direcção de Arturo Toscanini, interpretará trechos de Josef Haydn e Respighi.

ESPUMANTES NATURAIS DA QUINTA DE S. MIGUEL SÃO OS PREFERIDOS

BOLSA DE LISBOA

VALORES	Efectuado	Compra	Venda
Fundos do Estado			
Cons.do 2 1/2 T. 10 1942	—	988$	990$
Consolidado 2 3/4 T. 10	—	961$	965$
Consolidado 3% T. 10	1.004$	1.003$	1.004$
Consolidado 3 1/2 T. 10	1.050$	1.049$	1.051$
Consolidado 3 3/4 T. 10	1.038$	1.037$	1.039$
Centenarios 4 %	—	2.420$	2.428$
Externas 1.ª série	—	1.845$	—
Externas 1.ª carimbadas	—	—	1.870$
Externas 3.ª série	—	—	1.900$
Caut. 3.ª série s/ juro	—	285$	288$
Do Brasil			
Empréstimo:			
5% 1895. T. 100 £...	—	—	3.900$
5 % 1903, Porto Rio, Titulos de 100 £.....	—	5.600$	5.800$
5% 1913, Titulos 100 £.	3.850$	—	3.850$
5% 1914, F. T. 20 £...	—	—	6.100$
5% 1914, F. T. 100 £...	—	5.900$	—
Acções			
Esp. St.º e C. Lx.ª port.	—	2.470$	2.520$
Lisboa e Açores por...	900$	898$	901$
Ultramarino cp. 1. p.	—	—	389$
Portugal port. T. p....	1.700$	1.695$	—
Mundial...	1.530$	1.525$	1.535$
Nacional...	—	—	1.600$
Tagus	—	4.900$	5.000$
Aguas Lisboa port. ...	—	230$	235$
Aguas Lisboa 1934 T. p.	235$	233$	—
Cimentos Tejo..	—	522$	525$
Cimentos Leiria T. p....	—	760$	—
Credito Predial por. ...	30$	30$	31$
Gás e Electricidade cup.	335$	335$	335$
Alto Alentejo cupão...	1.080$	1.080$	1.090$
Industrial Aliança... ...	421$	420$	422$
Portugal e Colonias ...	356$	356$	357$
N. de Navegação T. p.	—	886$	898$
Colonial de Navegação	1.160$	—	1.170$
Portug. de Pesca T. p.	915$	915$	920$
Ind. Farmaceutica	—	1.410$	—
Port. Tabacos cupão...	—	567$	570$
Tabacos Portugal cupão	—	715$	725$
União Electrica Portug.	542$	542$	545$
Cassequel	969$	966$	969$
Agricola das Neves ...	678$	676$	678$
Agricultura Colonial ...	500$	496$	510$
Açucar de Angola.....	1.388$	1.387$	1.389$
Buzi 1.ª emissão T. p.	189$	188$	189$
Ilha do Principe	—	605$	620$
Zambezia T. de 25...	82$	82$	83$
Obrigações			
Aguas de Lisboa 5%...	—	525$	535$
Norte de Portugal 5%	—	120$	—
C. P. 6 %	—	270$	275$
C. P. 6 % Beira Baixa	—	275$	279$
F.N.I. Moagem 5% T.p.	—	1.020$	—

NARCYL

é uma palavra que todas as bôcas exclamam com entusiasmo porque

NARCYL

— pasta dentifrica —

proporciona a todas as bôcas

higiene e beleza

RETIRO DOS MARIALVAS
R. DA BARROCA, 126—T. 2 5676

Manuel Calixto

Hoje, ás 21 horas—cantam Maria do Carmo Torres, Francelina Reis, Manuel Calixto, Jaime Silva, Julio Vieitas, e o humorista Joaquim Cordeiro. ENTRADA FRANCA.

Dia 3 de outubro inauguração da época de inverno com todo o elenco desta empresa composto de *27 artistas*.

O ADVOGADO
ADÃO E SILVA
REABRIU O SEU ESCRITÓRIO
R. de S. Julião, 72, 2.º, Esq. — Tel. 2 54 15

Lisboa dos «Lusíadas»

(Continuação da 1.ª pag)

compreendeu que lhe era necessario renovar-se, alindar-se, desempoeirar-se e modernizar-se. Ainda estremunhada, guiando-se mais pelo tacto que pelos olhos, abalançou-se a vastos cometimentos, na arte de construir para o seu conforto, o seu orgulho, para o seu culto da vida facil e olorosa. Surgiu, então, uma questão grave —construir no sentido do mar ou no sentido da terra?

Discutiu-se acaloradamente e, como os dialeticos nada decidiam, os dois sentidos foram achados bons. Lisboa, regressada ao velho entusiasmo gentil da «dama do espelho» que se namora de si mesma, não pára, não hesita.

—«Recuperemos o tempo perdido, á sombra dos loureiros decadentes»—acentua ela.

Comete êrros? Confunde ás vezes o belo com o feio?

Por certo, mas a pouco e pouco corrige-se e educa-se. Está no bom caminho—cidade do Imperio, porto da fortuna.

Cresçam os homens e as turbas, limpe-se de miseria a metropole dos poemas e das aventuras, expulse-se das suas arterias e avenidas o vicio torpe, miseravel, que, diurna e nocturnamente, se exibe, arrastando-se, semeando sorrisos que já andaram, noutras cidades antiquissimas, a macular, a sujar e a perverter os mendigos que gastam a sua juventude, sem perceber que trocam ouro de lei por moeda falsa.

A's Leitarias, Pastelarias, Restaurantes e Hoteis de todo o País

A CARIOCA, Ld.ª apresenta um magnifico lote de café para chavena, ao preço de esc. 18$00. Façam uma experiencia.

Pedidos pelo telefone 2 9567.

Enviam-se encomendas para qualquer ponto do país.

Rua da Misericordia, 9 — LISBOA

TIVOLI POLÌTICA FEMININA
A's 21 e 30 — TELEF. 50595 — com Olivia de Havilland, Sonny Tufts e Anne Shirley

POLITEAMA Ultima O HOMEM QUE FALOU DE MAIS
Telef. 26305 — HOJE, A'S 21 e 30 — com George Brent, Virginia Bruce e Brenda Marshall

EDEN A hora antes do amanhecer
A's 21,30 — Telef. 2 0768 — com Verónica Lake e Franchot Tone — «Matinées» diárias

ODEON 2.ª semana
A's 21 e 30 — A valsa irresistível — comédia musical
PALACIO A's 21 e 30 — com Norma Shearer

CONDES 2.ª SEMANA
A's 21 e 30 — CANTINFLAS em calças pardas — com Mário Moreno (Cantinflas) — MATINÉES DIARIAS

CAPITOLIO Salão, às 21—Terraço, às 21,15
Telefone 27493 — AS IRMÃS Escândalos de amor

CENTRAL Am 24384 — As 21 e 30 h.
Rainha sem trono — Mulher marcada
Preços: Tarde 2$5-Noite 3$5

REX A sua maior causa
Telef. 2 9656 — A's 21 e 15 — OPERETA

TERRASSE CAIRO
Tel. 20917 — A's 21 e 15 — MATA HARI

L Y S Cairo
Tel. 48560 — A's 21 e 15 — MATA HARI

CASINO ESTORIL Canal grande
com Maria Denis

Teatros e Cinemas

Um caso raro

Sheridan, celebre actor inglês, esquecia-se sempre de pagar aos fornecedores e, por esse motivo já ninguem lhe fiava. Um dia, o principe de Gales, que era muito amigo dêle, encontrou-o e ficou surpreendido:

—Bravo! De botas novas?

—Aposto que não adivinha como as arranjei.

—São emprestadas?

—Não.

—Achou-as?

—Muito menos.

—Deram-lhas?

—Nada disso.

—Palavra que não descubro...—exclamou o principe, cheio de curiosidade.

—Nem calcula.

—Então como as arranjou?

—Paguei-as.

EFEMERIDES

Nasceram a 27 de setembro: o maestro compositor Damião Barbosa de Araujo; as actrizes Pepa Ruiz e Cecilia Neves; o actor Viriato Lima; o artista de variedades Ricardo Baptista.

1857: Inaugura-se um teatro em Santa Comba Dão, subindo á cena a peça «Espinhos e Flôres», original de Camilo Castelo Branco, representada por amadores. Dez anos depois (27 de setembro de 1867), inaugurou-se outro teatro em Vila Nova de Anços.

A estreia de «A Marechala»

pela companhia Maria Matos

Maria Matos

E' já no proximo sabado que o Variedades reabre as suas portas para inicio da sua época de inverno e estreia da brilhante companhia de comedia de que é titular a grande actriz Maria Matos. Foi escolhida como peça de apresentação a esplendorosa comedia «A marechala», sátira preciosissima de ambiente historico, em que a grande actriz Maria Matos, criadora de tantos tipos caracteristicos e tantas humanas figuras tem uma das suas mais notáveis interpretações. A seu lado, vai Erico Braga ter tambem ensejo de mostrar, no «Marquês de Sanmouville», o seu brilhante talento de actor consumado. Os restantes papeis de «A Marechala» estão a cargo de Maria Helena, talento radioso de actriz; Vital dos Santos, Fernanda de Sousa, João Perrry, Maria Schulze, Alvaro Benamor e Carlos Baptista. A bilheteira do Variedades abre hoje para a venda de bilhetes para a estreia de «A Marechala» e dias seguintes. As marcações devem ser retiradas, sem excepção, até sexta-feira, 29, ás 19 horas.

Atrás do reposteiro

No teatro Nacional deve fazer-se na proxima época de inverno a reposição da comedia de Jacques Deval, «Tovaritch», retirada de cena, a época passada, em pleno exito, por motivo de força maior.

—Uma das peças a representar no Avenida, na época de inverno, será a opereta «O bicho de conta», original de Fernando Santos e Almeida Amaral musica de Jaime Mendes.

—A afamada bailarina espanhola Araceli Corali, que tem feito uma larga temporada em Madrid, foi contratada directamente para o Estoril, onde se estreia dentro em breve.

—Realiza-se brevemente, em Caldas da Rainha, o casamento do maestro-compositor Artur Rebocho, um dos elementos da Orquestra Cristal, que se encontra naquela localidade.

—A segunda peça a representar na companhia Maria Matos é o original de José Lucio «Que hacemos con los viejos», adaptado por Fernando Santos e Almeida Amaral.

—«Duas gerações», a famosa peça de Bernstein cuja carreira foi interrompida no teatro Avenida ainda em pleno exito, voltará á cena esta época no teatro Nacional, com os mesmos interpretes nos três papeis principais e uma nova montagem

—A actriz Julieta Soares vai ingressar numa das companhias do Parque.

—A actriz-cantora Mina Braga vai fazer parte da companhia Rosa Mateus, do Avenida.

—A actriz Madalena Sotto começou já a filmar «A vizinha do lado», de André Brun.

«O casal de perus»

com Vasco Santana

VASCO SANTANA

O publico, que tanto aprecia e admira o nosso querido e popularissimo actor cómico Vasco Santana, vai já depois de amanhã, sexta-feira, 29, ter novamente oportunidade de o aplaudir no Maria Vitoria, ao lado da querida vedeta Mirita Casimiro, no protagonista da nova comedia popular «O Casal de perus». A comedia «O casal de perus», original de Luiz Vargas, que Alberto Barbosa e José Galhardo, com o seu talento de comediógrafos, adaptaram para o nosso meio, é uma comedia alegre, destinada a fazer rir e a divertir o publico, e é uma nova realização da companhia do Maria Vitoria, na qual tomam parte, além de Mirita Casimiro e Vasco, os artistas Armando Machado, Maria Salomé, Luiz de Campos, Elvira Velez, Tarquinio Vieira, etc. Na bilheteira do Maria Vitoria, estão á venda bilhetes para a estreia da comedia «O casal de perus» e dias seguintes. As marcações devem ser retiradas, inadiavelmente, até amanhã, quinta-feira, ás 19 horas.

Primeiras exibições

«O caminho do amor», no Olimpia

O Olimpia dá-nos agora um bom filme espanhol, «O caminho do amor», com Alicia Romay e Jacinto Quincoces, agradavel ambiente e musica deliciosa, realização de José Castellvi. Completa o espectaculo um filme com o «cow-boy» Roy Rogers, em luta heroica com ferozes bandidos.—*Visor 53.*

C-A-R-T-A-Z

TEATROS

NACIONAL—A's 22—«O senhor administrador».
TRINDADE—A's 21 e 45—«Miss Ba».
MARIA VITORIA—A's 21 e ás 23—«A Sardanisca».
COLISEU—A's 20 e 30 e ás 22 e 45—«Há festa no Coliseu!».

CINEMAS

TIVOLI—«Politica feminina».
POLITEAMA—«O homem que falou demais».
EDEN—«A hora antes do amanhecer».
ODEON—«A valsa irresistivel».
PALACIO—«A valsa irresistivel».
CAPITOLIO—«As irmãs».
CENTRAL—«Rainha sem trono».
REX—«Opereta».
LYS—«Cairo».
TERRASSE—«Cairo».
OLIMPIA—«O caminho do amor».
PROMOTORA—«Os comandos atacam ao amanhecer».
SALÃO IDEAL.

Amanhã, no Porto

COLISEU DO PORTO—Orquestra Sousa Pinto
SA' DA BANDEIRA—«Zé do Telhado»
RIVOLI—«As doze luas de mel».
S. JOÃO—«A menina da radio».
AGUIA DE OURO—«Abbot e Costello, cowboys».
OLIMPIA—«Casei com uma feiticeira».

ARCADIA O DANCING N.º 1 DA CAPITAL
APRESENTA A ATRACÇÃO INTERNAICONAL
DOLLI SIX GIRL'S AND GUIMO
e a grande orquestra MENDES com o concertista VIEIRA PINTO
Brevemente: Uma notícia de sensação

CONCHA DANCING-BAR
O mais caracteristico cabaret de Lisboa
TODAS AS NOITES — UM GRANDIOSO PROGRAMA, com
TRINI DE ALBAICIN (EL ALMA GITANA)
PURITA WILDEN — MARGOT SANDOVAL — MARINA HARVEY
LUCY PULIDO — PEPITA GARCIA — CARMELA GALLARDO
Orquestra LUSO-BRASILEIRA com o vocalista da elite ALFREDO LOPES

OLIMPIA CLUB
HOJE ESTREIA
da [illegible] bailarina

LOLITA BAHAMONDE
ARTISTA DE CATEGORIA INTERNACIONAL
Grandioso êxito das artistas
HERMANAS LOPEZ — Bailarinas castiças
CARMEN VALLÉS — Gentil coupletista
NOITES DE FESTA E ALEGRIA

LUSO
PALACIO DE S. ROQUE
Travessa da Queimada, 8-A
Animador FILIPE PINTO

José de Castro
Hoje, das 21 e 30, até de madrugada, fados, guitarradas e rapsodias pelos artistas Judite Pinto, Alice de Oliveira, Maria Loureiro, José de Castro, Fernando Madureira, Filipe Pinto e o «ás» das gargalhadas ROGERIO FERNANDES, solos de guitarra e viola por JAIME SANTOS e MARTINHO D'ASSUNÇÃO.

Teatro Nacional de D. Maria II
Hoje, às 22 horas
E SÓ' HOJE E AMANHÃ
O SENHOR ADMINISTRADOR
Com SAMWEL DENIZ, EMILIA DE OLIVEIRA, BRUNILDE JUDICE, ADELINA CAMPOS, ALVES DA COSTA, MARIA REIS, ANTONIO PALMA, etc.

TRINDADE Telef. 20000
HOJE, às 21,45
«MISS BA»
com Villaret e Lalande

MARIA VITORIA HOJE
As 21 e ás 23
Só hoje e amanhã, últimas representações da querida comédia popular
A Sardanisca
com MIRITA CASIMIRO a frente dum grande elenco
6.ª feira: O CASAL DE PERÚS

COLISEU DOS RECREIOS
Hoje às 20,30 e 22,45 horas
A REVISTA DE LUXO E GARGALHADA
«Há festa no Coliseu!»
Grande êxito da popular vedeta HERMINIA SILVA

COLÉGIO EXTERNATO
de NOSSA SENHORA DE FÁTIMA
SEXO FEMININO
Ensino primário, secundário e prático
R. Luciano Cordeiro, 75

Leiam o jornal humoristico SEMPRE FIXE

ECOS

Alguem que nos escreve pregunta-nos:
—«Se Cristo voltasse á terra, ainda seria crucificado?».

Não gostamos de profetizar nem mesmo de imaginar, em assuntos tais. Dostoievsk, nos «Irmãos Karamaziov», deu-nos o estupendo episodio de «Cristo e o Inquisidor», que é genial maravilha. Admiramos, mas não aceitamos, visto que a satira assombrosa ofusca a verdade.

O Cardial Newman afirmava que Cristo está presente em todos os nossos actos e gestos de amor. Quando os homens se abraçam fraternalmente, considerando-se operarios da vinha do Senhor, o divino Mestre comparece. Quem o vê? Sente-se nos corações que, brandos como cera, palpitam na mesma aspiração.

Quanto á ideia de ele tornar ao mundo, eis u msegredo indecifravel. A sua obra está terminada e perfeita. A nós compete vivê-la e «multiplica-la» pela fé e pela caridade.

Mas admitindo, metaforicamente, bem entendido, que El. decidia baixar dos ceus e observar os frutos do Evangelho, os progressos da Virtude e da Santidade a grandeza da imensa seara que semeou nos campos.

Que diria Ele? Que se passaria no seu animo?

Espalharia bençãos ou sacudiria o celebre azorrague com que correu os vendilhões do templo?

Presume-se que a conquista do orbe pela prégação cristã seria para ele motivo de jubilo e de comoção. Nem tudo, porém, teria o mesmo valor o mésmo cunho de sinceridade... Caso tomasse a palavra, para fustigar, censurar e desmascarar, a turba sentir-se-ia consolada e animada por esperanças de redenção. Mas os outros—os fariseus, os hipocritas, os vendedores de elixires, os avarentos e os exploradores do orfão e da viuva?

Naturalmente conluiavam-se, caluniavam, mentiam, boatavam e envenenavam a gente credula, sibilando:

—«E' Ele, Ele só, o causador das nossas desgraças. Por onde passa desaparece a paz, o respeito e a felicidade. Porque se intitula Filho de Deus?».

A onda verde das salivas putridas e das almas negras cresceria, aumentando a ponto de um dia Cristo, no Calvario, ter de pagar as culpas da sua infinita bondade—pregado na Cruz, coberto de chagas, escarnecido, humilhado infamemente e ultrajado.

Estamos simplesmente a esboçar um «fresco»—á maneira dos pintores que, nos fins da idade media, cobriram os muros das igrejas e catedrais «historiando» a Vida de Cristo. Nada disto pode dar-se porque o fundador do cristianismo, filho de Deus e Ele proprio Deus, não se repete pessoalmente na historia, pois a sua doutrina nasceu sem defeitos e sem necessidade de novas edições. Os seculos vão passando como peregrinos que o pó das estradas envelhece, mas a Verdade é maior que o tempo e as gerações.

■

O governo inglês, no cumprimento duma promessa sagrada—o ataque á miseria, começou a aplicar o plano Beveridge. Serão beneficiadas todas as classes, ricos e pobres—do berço ao tumulo. E' uma grande tentativa para fazer a transformação social, sob o ponto de vista economico, sem apelar para a violencia ou o odio sangrento.

Cremos ser o maior esforço até hoje feito, a-fim de solidarizar as classes e repartir entre elas direitos e deveres, o amor do comum e a defesa do particular. Caso a apontar: as mulheres reformam-se aos sessenta anos e os homens aos sessenta e cinco, ambos com igual pensão. As parturientes recebem quatro libras, além de trinta e seis xelins por semana.

Os desempregados, emquanto não acham colocação, a-fim de não se demoralizarem na ociosidade, têm um subsidio para treino e instrução. Importancia a gastar pelo Ministerio da Segurança Social, agora criado, 881 milhões de libras por ano. As taxas a pagar pelos segurados—1 xelin e dez dinheiros até quatro xelins e dois dinheiros.

Dispensa comentarios o alcance de tão vasta medida—tão justa como humana. Os tempos vão mudados e os habitos tambem.

Esta guerra, que tem feito suar tanto sangue á humanidade, não é só egoismo cego e desvairado, pois arde nela um fogo em que se purificam altos principios que vão lançar as bases duma nova civilização.

Platão que, na «Republica», pressentiu cousas que hoje começam a ter realização, caso viesse ao mundo, diria satisfeito:

—«A perfeição que sonhei, nas minhas febris noites de insonia, desprendeu-se duma Ideia e modelou o bem, o belo e a verdade para os homens».

Os partidos italianos assinaram um acôrdo sôbre politica interna

ROMA, 27—O Govêrno italiano publicou um comunicado sobre os 4 pontos a que se chegou a acôrdo entre os diversos partidos politicos para permitir ao Govêrno de Bonomi prosseguir na sua tarefa.

Em primeiro lugar, os partidos acordam em deixar a solução de todos os problemas politicos e sociais fundamentais até que seja possivel realizar eleições. Em segundo lugar, os partidos comprometem-se a submeter ao Govêrno os problemas que julguem necessario tratar e a abster-se daquilo que perturbe o acôrdo comum. Em terceiro lugar, os partidos comprometem-se a fazer face, decididamente, a qualquer ataque, reagindo e mantendo imparcialmente a autoridade do Estado democratico. Em quarto lugar, os partidos prometem fiscalizar a sua Imprensa e organizações de forma a fazer ver á opinião publica que os partidos trabalham em harmonia.

O comunicado acrescenta que o Govêrno espera criar comissões mistas de representantes, tecnicos e politicos para resolver os problemas economicos e financeiros.

Este acôrdo entre os 6 partidos que fazem parte do Govêrno italiano, tornara-se necessario devido aos disturbios verificados em Roma por ocasião do julgamento de Pietro Caruso e pelo enfraquecimento da posição do Govêrno nas ultimas semanas.—(R.).

Os tenistas espanhois á sua ch

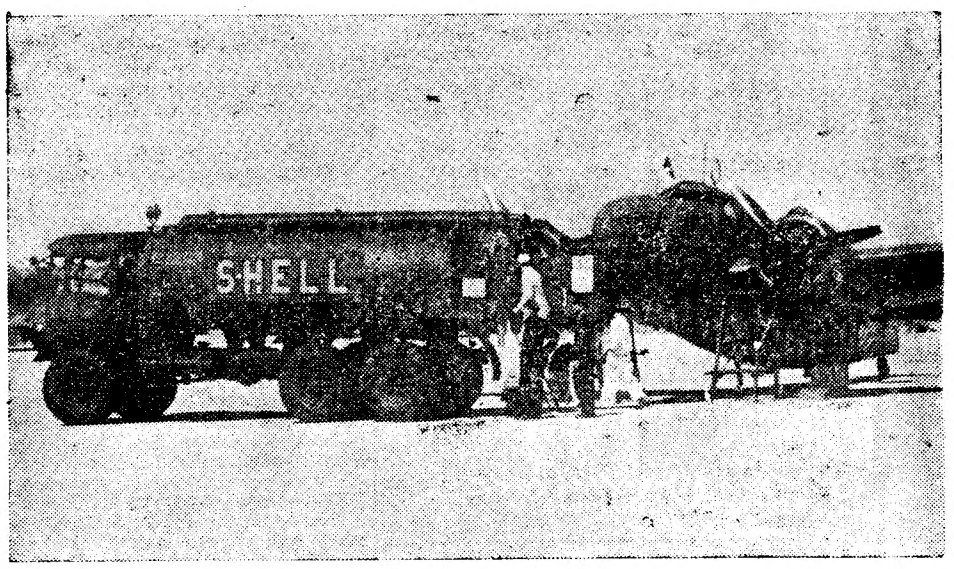
TÉNIS INTERNACIONAL EM

Os tènistas que participam nos cam que àmanhã começam a di chegaram

No *Lusitania-Expresso* chegaram hoje a Lisboa quasi todos os jogadores estrangeiros que vêm participar nos campeonatos internacionais de tenis que amanhã, cêrca das 15 horas, começam a disputar-se no Sporting Clube de Cascais (Parada). Trata-se de Luiz Carlos, o melhor jogador espanhol, Maria José Riba,

O bimotor da «S. A. B. E. N. A.»

chegou hoje de Londres, a caminho do Congo Belga



O abastecimento do avião belga

O movimento no Aeródromo da Portela cresce num ritmo acelerado.

A Direcção do Aeróporto não se tem porém poupado a esforços para melhorar tambem as condições do campo para aterragem dos aviões e com o próximo alongamento das actuais faixas de aterragem e a construção de mais um andar no edificio dos Serviços de Controle, que permitirá uma visibilidade mais perfeita e completa, não há duvida de que as instalações do campo ficarão sensivelmente aperfeiçoadas.

Hoje chegou ali, pela 1.ª vez vindo de Londres para o Congo Belga, um dos «Lockeed» que a empresa S. A. B. E. N. A. tem em serviço na carreira Belgica-Congo, carreira que ela há muito vem explorando embora com outros itinerarios.

Na pista, aguardando o avião, viam-se muitas individualidades conhecidas. Entre outras notámos: Eng. Pinto Basto, comandante Judice de Vasconcelos, eng. Peyssoneau, eng. Maldonado Pellen, tenente-coronel Carlos Beja, tenente Benjamim de Almeida, em representação do brigadeiro Alfredo Sintra; Raul Empis, consul honorario da Belgica; major Durvale Portugal, Carlos Bleck, director da Shell, J. J. Lyons, Mr. Goffi, conselheiro da Legação da Belgica, adido da Imprensa da Legação da Belgica, secretario Comercial, Rysdorff, antigo inspector do Estado do Congo e Conselheiro Colonial, eng. Mariano de Carvalho, etc., etc.

O serviço de abastecimento de gasolina, efectuado pela Shell, começou imediatamente e em poucos minutos o avião estava preparado com a gasolina «100 octana» precisa para o prosseguimento da viagem.

A Shell tem ali 3 carros tanques para 15.500 litros de gasolina, 8 depositos fixos com a a capacidade total de 64.000 litros e para o conveniente resguardo do seu excelente material rolante instalou tambem, ainda que com caracter provisório, uma boa e ampla garagem.

Aproveitando a coincidencia de para o abastecimento do avião da S. A. B. E. N. A. ter entrado em serviço pela 1.ª vez o novo carro tanque da Shell do modelo mais recente e da maior capacidade aparecida até hoje em campos de aviação (cêrca de 11.000 litros), o director da Shell, sr. J. J. Lyons, convidou as entidamento, que deixou em todos a melhor impressão, pois se trata da ultima palavra no genero.

Parte àmanhã para Madrid

uma missão aeronáutica portuguesa

Amanhã, ás 9 horas, parte do aeroporto da Portela de Sacavem um avião bimotor «Douglas», do Estado português, com diversas individualidades em relevo na nossa Aviação Militar.

A viagem—que é feita a convite do Ministerio do Ar espanhol e que tem por fim estreitar as relações entre as aviações dos dois paises—servirá para se estudarem as possibilidades do estabelecimento, num futuro proximo, duma carreira aerea entre Lisboa e Madrid, em reciprocidade com a que é explorada já ha anos pela companhia espanhola «Ibéria».

Os convidados portugueses—que são acompanhados pelo tenente-coronel sr. D. José Gomá Orduña, adido aeronautico espanhol, com a esposa e a cunhada—são os srs: brigadeiro Alfredo Sintra, comandante da Aviação Militar, que leva a esposa e a filha; tenentes-coroneis Dias Leite e Humberto Delgado, capitães Peral Fernandes, Chagas e Mira Delgado. O avião é tripulado pelos srs. major Costa Macedo, capitão Bettencourt, tenente Benjamim mecanico Coelho e radiotelegrafista Simões.

BASES DE UMA ORDEM INTERNACIONAL

Notas ás Mensagens de S. S. Pio XII, pelo prof. Guido Gonella. Tradução do prof. L. C. Pinto Coelho. «Livro de filósofo e jurista». Nele se versam os problemas mais absorventes da actualidade.

1 vol. de XII—432 págs. 40$00. **Especime grátis a quem pedir.** A' venda nas livrarias. Pedidos á **Livraria Sá da Costa-Editora**—R. Garrett, 100-102.

O saldo fisiológico em Lisboa continua a ser negativo

Dissemos há dias que por informações exactas e insofismaveis da Camara Municipal—estatística dos enterramentos—na cidade de Lisboa «morre-se menos» do que se morria há anos atrás. Isto, que o Instituto Nacional de Estatistica não contraria, é uma verdade.

Mas como «se nasce menos» tambem resulta que o valor da afirmação, no significado optimista, se dilue.

Com efeito, no ano passado o saldo fisiologico foi negativo; registaram-se mais 1.308 obitos do que nascimentos.

E este ano, na capital, de janeiro ao fim de maio, o saldo negativo já vai em 1.249: nasceram 5.150 pessoas e morreram 6.399. No Porto cidade, o saldo é negativo, mas com numero muito baixo.

Contentemo-nos, porém. Em Portugal inteiro naqueles cinco meses há já um «saldo de gente» expresso pelo numero 45.283, o que leva a admitir cem mil ao fim do ano.

Mas porque sucede isto em Lisboa: haver mais obitos que nascimentos? A resposta é sempre a mesma. Porque há muita gente que nasce fora, por êsses distritos da província, vem para a capital—e cá se extingue.

O SR. CARDIAL PATRIARCA desembarcará ás 16 e 15

O desembarque do sr. Cardial Patriarca, de bordo do pequete «Serpa Pinto», efectuar-se-á precisamente ás 16 e 15 de domingo, sendo Sua Eminencia acompanhado pelo sr. ministro das Colonias, que irá a bordo cumprimentá-lo.

O *Te-Deum* solene nos Jeronimos começará ás 17 horas em ponto.

As entidades dos organismos catolicos e o clero regular e secular devem pedir os seus bilhetes na secretaria da Acção Catolica.

vada á estação do Rossio

ASCAIS

estrangeiros

peonatos

sputar-se

n hoje a Lisboa

mpeã de Espanha, Bartroli, tambem espaol, Szabost, hungaro muito conhecido nas tas do vizinho país, os quais se faziam ompanhar pelo sr. De La Huerta, secretario norario da Federação de Tenis de Espanha. mbem chegou Francesco Romanoni, o jogaor n.º 1 de Italia.

Na estação do Rossio aguardavam a chegada os campeões estrangeiros o vice-presidente da ederação Portuguesa, sr. Joaquim Miguel gra e Moura, e dois dos directores srs. engeheiros Lane e Meunier.

Esta tarde, viajando de automovel, chegam epa Chavarri, a mais categorizada raquete feinina de Espanha,, e os jogadores Olozaga e leschener. Vêm tambem algumas pessoas para sistir aos campeonatos, entre as quais o anpo jogador espanhol Satrustegui.

Os campeonatos internacionais de Cascais ão disputados tambem pelos seguintes tenisas portugueses: José Roquette, campeão naional; Gabriela Cantarino, campeã nacional; duardo Ricciardi, Domingos Avilez, Serra e oura, Vasco Costa, Francisco Matos, Nicolau Almeida e as novas esperanças nacionais ata Dias, José Silva, Marques Rosa, Azevedo omes, Carlos Costa, Julio Bastos, F. Frade e ui Pereira.

Os dirigentes da Federação Portuguesa alaçaram hoje com os tenistas estrangeiros.

EM 3 LINHAS

Marlene Dietrich chegou a Londres, onde i cantar para os soldados americanos que encontram na Inglaterra.

■

Sabe-se que Maurice Chevalier reside actualente, com sua mulher, numa propriedade da ordogne, proximo de Bordeus.

■

Foi preso em Paris o conhecido jornalista enri Beraud que em tempos publicou no Gringoire» um artigo intitulado «Il faut réuire l'Angleterre en esclavage».

■

A Camara de Almada foi autorizada a conair na Caixa Geral de Depositos um empresmo de 446.059$81 para pavimentação com bos da rua dr. Oliveira Salazar e da rua genheiro Duarte Pacheco.

■

A Administração Geral dos Correios, Telefos e Telefones enviou á Policia algumas zenas de carteiras e documentos encontrados os marcos de correspondencia, e que os gaos ali depositam para que as vitimas não ream tudo.

■

Vai ser experimentado no lugar de medioentro, no Sporting, o jogador João Lagartiha, do União de Montemor, que chegou há ouco tempo dos Açores, onde alinhou na lecção militar.

A conferência da UNRRA

ocupou-se do futuro bem estar das vítimas da guerra

MONTREAL, 27.—Realizou-se a sessão de encerramento da UNRRA, na qual tomaram parte 42 nações. Sir Richard Law, ministro do Estado e chefe da delegação britanica, resumiu, numa entrevista concedida ao correspondente da Reuter, as resoluções tomadas nos dez dias de reuniões que se realizaram. Os mais importantes resultados praticos foram: primeiro, acôrdo sôbre os planos para o auxilio e o regresso aos seus lares de cêrca de 30 milhões de pessoas, incluindo 12 milhões daquelas que foram arrancadas ás suas terras para trabalhos forçados nas fabricas alemãs; segundo, medidas especiais para cuidar imediatamente depois de terminarem as hostilidades dos alemães, hungaros e judeus de outros países vitimas dos nazis, que foram enviados de uns pontos da Europa para outros; terceiro, acôrdo unanime acêrca dos planos para o auxilio a prestar á Italia.

Sir Richard Law disse que antes da conferencia muitos manifestavam duvida acêrca da possibilidade da UNRRA chegar a conclusões praticas, o que não aconteceu. De facto, se a UNRRA falhasse na sua missão, poucas probabilidades haveria das Nações Unidas conseguirem triunfar em outros campos surgindo assim a iminencia duma nova guerra ainda na nossa geração. A conferencia da UNRRA concluiu os seus trabalhos com exito, enfrentando as realidades relativamente á vida e ao bem estar de milhões de vitimas da guerra na Europa.—(R.).

A contribuição do Brasil

MONTREAL, 27—O delegado brasileiro á conferencia da UNRRA e embaixador no Canadá, Ciro de Freitas, declarou na sessão de encerramento que o Brasil contribuirá com 30 milhões de dolares para o trabalho da UNRRA, além dos 150.000 dolares para os trabalhos administrativos do mesmo organismo.—(R.).

A visita ao Norte

do ministro das Obras Públicas

PORTO, 27.—*(Pelo telefone)*—O sr. ministro das Obras Publicas, acompanhado dos srs. subsecretarios de Estado das Obras Publicas e da Assistencia e das autoridades do distrito, começou o seu trabalho de hoje deslocando-se propositadamente a Entre-os-Rios, onde junto do medalhão do saudoso engenheiro Duarte Pacheco, que deu o nome á grande ponte sobre o Tamega, pronunciou breves palavras de evocação da grandiosa obra levada a cabo pelo falecido ministro, seu antecessor. Após a comovedora cerimonia, o sr. eng.º Cancela de Abreu visitou o abandonado edificio para o Sanatorio de Monte Alto, em Valongo, onde o sr. dr. Lopo Rodrigues, director da Assistencia aos Tuberculosos do Norte de Portugal, expôs as dificuldades encontradas por esta instituição para levar a cabo aquela obra, terminando por pedir ao titular das Obras Publicas que o Estado não deixe perder-se o valor já despendido no edificio.

O sr. ministro das Obras Publicas foi depois tomar conhecimento dos trabalhos de construção da avenida marginal do Douro, entre Campanhã e a Ribeira, indo seguidamente ao Sanatorio do Monte da Virgem, prestes a ser dado por concluido.

Depois do almoço aquele membro do Govêrno foi visitar o porto de Leixões, devendo ir ainda ao futuro aeroporto do norte, em Pedras Rubras.

O sr. eng.º Cancela de Abreu segue ámanhã, de manhã, para o sul.

PASSOU EM LISBOA

o ministro da Reconstrução da Jugoslávia

Vindo de Londres, passou em Lisboa, a caminho do seu país, o sr. S. Vukosavlevitch, ministro da Reconstrução da Jugoslavia, que se fazia acompanhar pelo seu chefe de gabinete e por um secretario

O abastecimento de azeite à capital

e a abundância da última colheita

Esta «historia» do azeite é realmente engraçada. A ultima colheita foi das melhores que se têm feito nas ultimas décadas. Não bateu o «record», mas foi prodiga e generosa. Parecia até que as oliveirinhas prateadas por esse país fora, estavam a abençoar Portugal, nesta dificil quadra da guerra, com os seus frutos negros e luzidios, como azeviche. Mas nada a-final se lucrou com isso, porque a capitação do racionamento desceu para três escassos decilitros por mês—o que mal chega para fritar uma destas pescadas monumentais, que custam tambem, monumentalmente quarenta escudos.

Qual a razão? Dizem-nos que não há escassez de azeite, embora Lisboa não o tenha.

Diz-se tambem que concorre para a falta do azeite, em Lisboa—unico caso que nos interessa—o pequeno lucro que auferem os armazenistas citadinos, ou seja 40 centavos, tendo á sua conta o vasilhame, o seu transporte da provincia, e a sua distribuição aos estabelecimentos. Como a margem é pequena retraem-se o mais possivel de o mandar vir, embora haja lá fora quantidades apreciaveis. Os comissarios da provincia, que o compram ao produtor, auferem os mesmos 40 centavos de lucro, sem mais trabalho que a trasfega. Se assim é, a igualdade é injusta. O mais importante, porém, do problema, são os três decilitros de azeite por cabeça, no racionamento nêste mês, isto num país, que o produz, largamente, e até, antes da guerra, o exportava.

Um gatuno restituiu

16 contos furtados

porque não pode vêr inocentes na prisão

Os gatunos de carteiras nas estações de caminho de ferro não cessam a sua furia, a despeito de a Policia estar prevenida e de lhes andar no encalço.

Ontem, na estação do Cacem, o sr. José Elisário Rivera, da Malveira, ficou sem a carteira com 16.500 escudos. A Policia deitou a mão a dois supostos autores do furto, Candido Pinto Vieira e Augusto Joaquim Monteiro, os quais foram levados para o Torel. E o caso parecia arrumado.

Deu-se, porém, um imprevisto. Um moço de fretes que presta serviço no Campo de Santana foi esta manhã abordado por um individuo, decentemente vestido, que lhe pediu que fôsse ali perto, ao Torel, levar uma carta, dirigida ao chefe Pereira dos Santos.

A carta foi entregue. E que continha ela? 16.500 escudos, a importancia furtada ao comerciante da Malveira. O gatuno restituia a importancia porque não podia vêr inocentes na prisão, a sofrer por um crime que não praticaram; os homens a ferros nada têm com a proeza.

E aí está o sr. Rivera de posse do seu dinheiro, e um gatuno com a consciencia tranquila.

Folheando a História

Assim se intitula um interessante artigo do dr. Alfredo Pimenta, que a revista quinzenal ilustrada de actualidades internacionais «A Esfera» insere no seu ultimo numero.

Assinaturas: rua do Alecrim, 65-1.º (telefone 21276). Numero avulso: 1$50. A' venda em todas as tabacarias.

Precisa de dinheiro ?

Procure a

GRANDE OURIVESARIA DA MODA

que resolverá todas as suas dificuldades pagando por elevados preços ouro, joias, pratas, cautelas de penhores, etc.

R. da Prata, 257 (Esquina R. Sta. Justa)

O discurso de amanhã

Com a reabertura do parlamento britanico, Londres voltou a atrair as atenções gerais. Mal chegado da sua viagem ao Canadá, onde se avistou demoradamente com o presidente dos Estados Unidos, o sr. Churchill teve de responder a algumas preguntas interessadas sôbre varios aspectos do panorama internacional. O Primeiro ministro da Grã-Bretanha é, acima de tudo, um produto do sistema representativo do seu país. Não admira, por isso, que os seus primeiros passos se tenham encaminhado, logo que desembarcou, para a sede da representação nacional da qual, sempre que para isso se lhe oferece oportunidade, se proclama um humilde servidor. Nos quatro anos do seu govêrno, que coincidiram com o periodo mais critico da historia da Inglaterra, o sr. Churchill nunca deixou de manter um contacto estreito com o parlamento britanico.

E' natural que, sob o ponto de vista da politica interna do seu país e da sua projecção internacional, ele tenha considerado êsse contacto essencial para o desempenho da ardua missão de que o rei o encarregou em 10 de maio de 1940. A unidade nacional, que encontrou a sua expressão oficial no govêrno de coligação a que preside, tem resistido ás vicissitudes da guerra. E o prestigio da Grã-Bretanha ao longo dêsses quatro anos ainda não deixou de se afirmar

AS EXPOSIÇÕES DESTE ANO

Para o resto do mundo os discursos do Primeiro ministro da Grã-Bretanha constituem, invariavelmente, uma revista esclarecedora dos acontecimentos recentes. E não raro é possivel encontrar neles indicações valiosas quanto aos acontecimentos que se preparam. A sua objectividade habitual aparece, uma ou outra vez, salpicada pela veemencia das censuras ou pelo rigor das invocações sentidas e intencionais. O Primeiro ministro da Grã-Bretanha é um homem de govêrno que tem feito na oposição uma boa parte da sua carreira.

Este ano, a serie das suas orações parlamentares assinala as viragens essenciais no curso da guerra. Em 23 de fevereiro foi, com o esclarecimento dos problemas precipitados da actualidade internacional, a revelação das decisões capitais de Teherão. Em 27 de março, o Primeiro ministro anunciou a aproximação da grande hora. «Haverá muitos falsos alarmes e muitas fintas. Nós proprios seremos objecto de novas formas de ataque. Britain can take it». Em junho era a segunda frente e poucos dias depois eram as bombas voadoras. O orador era um profeta que estava no segredo do que ia passar-se.

A SITUAÇÃO ACTUAL

Em 25 de maio, o sr. Churchill voltava a falar nos Comuns. Explicação do malogro das negociações com a Turquia, politica italiana, e a habitual revisão do trabalho realizado durante as ultimas semanas. Mas, na hora em que os soldados ingleses e americanos faziam os ultimos preparativos para desembarcarem na Europa, o Primeiro ministro julgava de seu dever indicar-lhes, na medida do possivel, quais eram os objectivos verdadeiros pelos quais eles se iam sacrificar. A sua oração foi, sobretudo, dedicada á paz e á sua organização.

Os seus ultimos discursos de 7 de julho e de 3 de agosto, são já correspondentes ao periodo em que o assalto decisivo ao Reich e á Europa ocupada está em pleno desenvolvimento. A descrição dos assuntos militares ocupa a maior parte desses discursos. São elas que constituem as primeiras informações autorizadas sôbre o desembarque de 6 de junho. No seu discurso de amanhã o sr. Churchill falará, certamente, da batalha do Reno e das conferencias de Quebec e de Dumbarton Oaks. A ultima fase da guerra e a primeira fase da paz. A guerra entrou, efectivamente, numa fase obscura que exige á sua volta alguma luz reveladora.

IMPERIUM SALÃO DE CHÁ

LANCHES-BANQUETES-ALMOÇOS-JANTARES

Rua S. Justa 105 - T 27527

A GUERRA MUNDIAL

(Continuação da 1.ª pag)

a situação das fôrças aliadas não pode considerar-se propicia. Num contra-ataque os alemães ocuparam Elst, na estrada directa de Nimegen para Arnhem. Mas, felizmente, ha outras estradas».

O critico acrescenta que, emquanto o grande êxito das fôrças aerotransportadas quando da invasão da França provocou o justificado entusiasmo, ninguem pensou nem compreendeu que em novas operações esses êxitos não podiam ser tão excelentes.—(R.).

Como são abastecidas as tropas que combatem na Holanda

LONDRES, 27—(Do correspondente especial da Reuter junto das tropas aerotransportadas na Holanda, Seaghan Maynes)—Num aerodromo do corredor aliado através da Holanda aterraram ontem aviões aliados com reforços de produtos farmaceuticos, alimentos e equipamento. Num espaço de duas horas e um quarto mais de 200 grandes aviões de transporte tinham aterrado, largado as suas cargas e descolado de novo. Um grande serviço de transportes encontra-se agora a funcionar, quando anteriormente todos os abastecimentos eram lançados em paraquedas ou vinham em planadores. Ontem, o aerodromo estava deserto, vendo-se apenas nêle algumas vacas e ovelhas. Hoje é um grande entroncamento aereo onde chegam, em centenas de aviões «Dakota», abastecimentos essenciais para as tropas aliadas que combatem no território honlandês. Foram os primeiros transportes a aterrar na Holanda.

Eu desembarquei ontem á tarde de um avião «Dakota» que trazia uma ambulancia para as tropas aerotransportadas. Nem um só tiro foi disparado sobre nós durante toda a viagem. No aerodromo via-se uma actividade imensa, com os transportes a aterrarem constantemente e outros a partirem. Sob a protecção dos caças, os transportes fazem uma viagem de centenas de quilometros em cada direcção. As tropas que saem dos aparelhos em seguida á aterragem aparecem com o seu equipamento e os aviões iniciam imediatamente a viagem de regresso.

Toda esta operação foi maravilhosamente organizada e tem-se mostrado extraordinariamente eficiente. Quinze minutos depois de aterrar, o avião de transporte larga de novo. Noutra região os planadores vão aterrando tambem com abastecimentos e sem serem interferidos pela «Luftwaffe». Um oficial superior das forças aerotransportadas disse-me: «Descarregamos os aviões numa média de 100 por hora. Trata-se simplesmente de retirar aquilo que êles trazem».—(R.).

Os alemães sofreram muitas baixas

SUPREMO COMANDO ALIADO, 27.—A coluna britanica que chegou a Oss causou aos alemães 2 mil mortos, muitos feridos e apreendeu mais de 30 tanques, 54 veiculos motorizados, 21 canhões e 62 metralhadoras. Outra coluna inglesa atingiu os suburbios de Reussel, 24 quilometros a sudoeste de Eindhoven e apenas a 14 quilometros do flanco direito das tropas de choque britanicas de Turnhout.

Os canadianos procuram romper através das fortificações alemãs da linha Turnhout-Antuerpia e estabeleceram uma nova testa de ponte sôbre o canal, depois dos alemães terem sofrido duro castigo.—(U. P.).

Mais reforços de tropas aerotransportadas

BERLIM, 27 — (Do correspondente da «Luftwaffe» na frente oeste»—Travaram-se de novo, ontem durante a tarde, violentos combates aéreos sôbre a Holanda.

Aproveitando uma melhoria passageira do tempo, os anglo-americanos lançaram reforços das suas tropas paraquedistas no sector de Nimegen-Arnhem e géneros alimenticios.

Os bombardeiros que rebocavam planadores foram interceptados pela defesa antiaérea alemã, já antes da aproximação do terreno de combate.—(D. N. B.).

Tanger continuará

em poder dos espanhois

LONDRES, 27.—O correspondente em Tanger do «Daily Telegraph» escreve: «Causou grande surpresa entre europeus, judeus e maometanos de Tanger um comunicado oficial que apareceu ontem nos jornais locais. A administração espanhola anuncia um novo sistema de racionamento para todo o Marrocos espanhol a partir de 1 de janeiro do ano proximo, sendo as cartas de racionamento válidas por 3 anos. Foram publicadas instruções para se realizar um novo censo da população não muçulmana. O facto dos comunicados oficiais incluirem Tanger no Marrocos espanhol, fixando normas para a sua administração por mais 3 anos, é considerado por muitos como indicação de que Tanger continuará definitivamente em poder dos espanhois, que já administram o país desde 1940».

O correspondente acrescenta que a Gestapo está em plena actividade em Tanger e que muitos agentes alemães aparecem em todo o Marrocos espanhol.—(Reuter).

O avanço do 5.º Exército

sobre Bolonha

FOI DETIDO

ROMA, 27.(De Clinton Conger, enviado especial da United Press)—As tropas do 8.º Exército atravessaram o Rubicon e ocuparam a cidade de Bordonchio Camerano e várias outras proximo da costa do Adriatico. Ocuparam tambem outras povoações, fazendo grande numero de prisioneiros alemães e causando ao inimigo pesadas baixas. Apreenderam importantes quantidades de armamento e munições.

Os alemães nas ultimas 48 horas receberam consideraveis reforços de tropas e material de guerra e efectuaram tremendos contra-ataques que paralisaram virtualmente o avanço das tropas do 5.º Exército americano sobre Bolonha.—(U. P.).

A ligação rádiotelefónica

Londres-Moscovo

LONDRES, 27.—Inauguraram-se hoje, as comunicações directas rádiotelefónicas entre Moscovo e Londres.—(Reuter).

Comunicado oficial alemão

GRANDE QUARTEL GENERAL DO FUEHRER, 27—Comunicado do Supremo Comando das Forças Armadas Alemãs:

«No sector de Arnhem foi aniquilado, ontem, o ultimo nucleo de resistencia da primeira divisão aerotransportada inglesa. Em lutas encarniçadas, que duraram 10 dias, as forças de todas as armas do Exercito alemão, rapidamente concentradas sob o comando do general de corpo blindado das SS Brittrich, foi completamente aniquilada uma divisão inglesa de «élite», não obstante uma resistencia energica e o reforço recebido, por meio de outros desembarques aereos. Todas as tentativas do inimigo para acudir á divisão cercada, pelo sul, se malograram, com elevadas perdas sangrentas. Foram fetios 6.450 prisioneiros e contaram-se milhares de mortos. Além disso, foram tomados 30 canhões anti-carros e outras peças de artilharia, assim como muitas outras armas e 250 veiculos motorizados. As tropas alemãs destruiram ou tomaram 1.000 planadores e derrubaram muitas centenas de aviões.

Nos sectores dos dois lados de Eindhoven, continuam os duros combates com as formações inimigas, que são abastecidas e reforçadas por via aerea. Ao norte e a leste de Nimegen, foram repelidos os ataques inimigos.

Na frente de Aix-la-Chapelle ao sul de Metz, apenas se travaram combates locais, áparte fogo de artilharia reciproco, frequentemente muito violento. Um grupo de choque alemão, que avançou para lá do Mosela, até bastante longe das retaguardas inimigas, fez ir pelos ares um deposito de munições americano.

Ao norte de Nancy, frustraram-se ataques inimigos, sob o fogo alemão. Perto de Chateau Salins e ao sul desta cidade, as nossas formações blindadas ocuparam, num ataque cheio de impetuosidade, muitas povoações e colmataram uma brecha aberta na nossa frente.

O 7.º Exercito americano continuou ontem, a leste do Alto Mosela, a sua ofensiva, no sector de Epinal-Remiremont. O inimigo apenas conseguiu registar exitos locais minimos, mercê da energia com que as nossas tropas lutam, assim como dos contra-ataques levados a efeito continuamente.

Na principal zona de combate de Calais, que se encontra, com a cidade e o porto, debaixo de um violento fogo de artilharia inimiga e dos constantes ataques aereos, prosseguem sem interrupção os duros combates. As outras zonas situadas na Mancha e na costa do Atlantico anunciam actividade de combate local, coroada de exito. As baterias de longo alcance da Marinha de Guerra participaram, ontem, com eficácia, na luta terrestre que tem como teatro o Pas de Calais. Além disso, não obstante os violentos ataques aereos, continuam o bombardeamento das cidades portuárias da costa meridional inglesa.

Ontem prosseguiu o ataque da «V 1» a Londres.

No centro da Italia, continua a grande tensiva inimiga a nordeste de Firenzuola e na frente do Adriático. Depois de renhidos combates, foi de novo impedida a almejada perfuração do inimigo. Estão em desenvolvimento contra-medidas, para a limpeza de uma brecha aberta pelo atacante a nordeste de Firenzuola. No sector de um corpo, na frente adriática, foram destruidos, de 23 a 26 de setembro, 72 tanques inimigos. Estão em marcha violentos combates de ataque e de defesa, contra grupos de forças inimigas, que investem junto da fronteira hungaro-romena, nas zonas de Szeged, de Gyula e de Grosswardein.

Nas Portas de Ferro, a sudoeste de Orsowa, as nossas tropas impediram, por meio de contra-ataques uma tentativa de contornamento sovietica. Dos dois lados de Thorenburg e ao sul de Neumarkt, frustraram-se ontem todos os ataques sovieticos.

Nas vertentes dos Carpatos cobertas de florestas, as tropas germano-hungaras retiraram sistematicamente para outras posições montanhosas, antecipadamente preparadas.

Na fronteira nordeste da Eslovaquia, os sovietes continuam as suas investidas para os desfiladeiros dos Beskides. Foram repelidos violentos ataques e colmatadas algumas infiltrações.

Continua a progredir satisfatoriamente a luta contra o movimento revoltoso de Varsóvia.

Perto de Sudauem e ao sul de Memel, frustraram-se acções ofensivas dos bolchevistas.

Prosseguiu sistematicamente o movimento de corte de contacto com o inimigo, entre o Duna e o golfo de Riga.

As nossas retaguardas repeliram numerosos ataques inimigos.

Formações da aviação inimiga realizaram ataques terroristas ao territorio ocidental da Alemanha, principalmente ás cidades de Osnabruck, de Bremen, e de Hamm.

A noite passada, formações rápidas britanicas atacaram Francfort sobre o Meno e Karlsruhe. Os caças alemães e a D. C. A. da aviação derrubaram sobre o territorio do Reich e na zona holandesa 33 aviões inimigos».—(D. N. B.).

O general Bor

foi preso uma vez pela Gestapo

que não chegou a identificá-lo

LONDRES, 27.—A-proposito da revelação da identidade do misterioso «General Bor», comandante-chefe do exército clandestino na Polonia, que é o tenente-general Tadeus Komorowski, de 46 anos, natural de Lwow e educado na Escola de Guerra de Paris, conta-se que na campanha de 1939 comandou uma brigada de cavalaria com o posto de coronel e que após a derrocada ficou na Polonia, juntando-se ao movimento de resistencia. O general Sikorski que conhecia Komorowski desde a infancia, nomeou-o em 1941 para adjunto do general Grot, comandante-chefe do exercito clandestino polaco. Em 1943, o general Grot caiu nas mãos da Gestapo. Foi aprisionado numa luta de ruas em Varsovia, mas os alemães não chegaram a conhecer a sua identidade. O general Sikorski pouco antes da morte, nomeou Komorowski para sucessor de Grot. Ficou a ser conhecido por «General Bor», que quere dizer floresta.

A Gestapo fez todo o possivel para aprisionar o general Bor, oferecendo quasi 400.000 libras pela sua cabeça. De facto, conseguiram-no aprisionar uma vez, mas sem estabelecerem a sua identidade; depois conseguiu fugir. O general Komorowski comanda actualmente tôdas as fôrças polacas clandestinas. O general que comanda as fôrças de Varsovia é o major-general Chrusciel, conhecido pelo pseudonimo de «Nurt», que quere dizer torrente.—(R.).

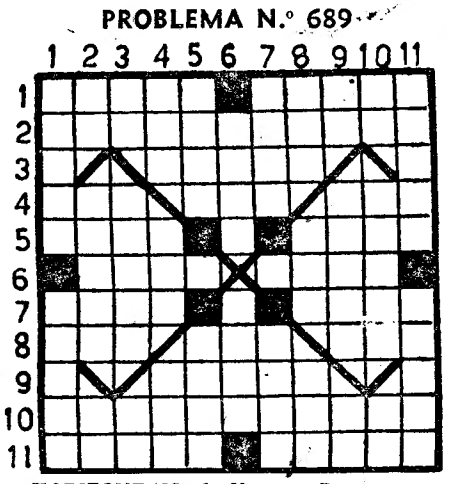
Novo consul da França

em Barcelona

BARCELONA, 27 — Tomou ontem posse do seu cargo o novo consul geral francês, Jacques Guiffard, nomeado pelo Govêrno Provisório da França. Guiffard cumprimentou ontem, mesmo as autoridades locais.—(R.).

Palavras cruzadas

PROBLEMA N.º 689



HORIZONTAIS—1—Versejar. Possessão portuguesa no Oriente. 2—Interpretação mistica dos textos sagrados (pl.). 3—Lei. 4—Ligo. Agora. Abreviatura de grande. 5—Verbal. Luz da lua. 6—Pegadeiras. Transpiram. 7—Ordem militar portuguesa. Anual. 8—Chefe abissinio. Vasia. Sufixo que designa abundancia. 9—Deus da luz que representa o proprio sol. 10—De excelentes qualidades (fig.). 11—Ave africana da familia dos dentirrostros. Arvore leguminosa.

VERTICAIS—1—Motivo. Estéril. 2—Prefixo de negação. Peia. Seguir. 3—Canhamo da India. Lugar aprazivel entre os que o não são. Artigo definido. 4—Procede. Pelos de certos animais. Estime. 5—Utensilio para puxar a cinza do forno. Capas. 6—Vagueia. Imagem pintada da Virgem ou dos santos na igreja grega. 7—Fortuna. Pare! 8—Ocasião. Satelite da terra. Lingua outrora falada no norte da França. 9—Dois mil romanos. Adubo para as terras proveniente de materias organicas. Em a. 10—Preposição e artigo. Ramagens. Nêsse lugar. 11—Nome de homem. Ardosia.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 688

HORIZONTAIS—1—Maeterlink. 2—Es. Moi. Se. 3—Ar. Cr. 4—Pilatos. 5—Lioz. Me. 6—Urras. Polar. 7—Ra. Siei. 8—Parnaso. 9—As. Os. 10—Cl. Ara. Sá. 11—Analgesicos.

VERTICAIS—1—Metalurgica. 2—As. Ira. In. 3—Apôr. Pá. 4—Rizadas. 5—Em. Ag. 6—Rolão. Onere. 7—Li. As. 8—Colosso. 9—Rs. Lios. 10—Cs. Mãe. Só. 11—Keplerianas.

Enfermeiro-mór dos hospitais

O sr. capitão dr. Carlos Alberto Garcia Alves Roçadas toma posse, amanhã, pelas 12 horas, no gabinete do sr. ministro do Interior, do cargo de enfermeiro-mór dos Hospitais Civis de Lisboa.

PULSEIRA PERDIDA

Um empregado duma ourivesaria perdeu hoje, uma pulseira com 101 gramas. Como é pessoa muito pobre pede a quem a encontrou o grande favor da sua entrega nas Escadinhas do Duque, 31-A.

VIDA OFICIAL

O «DIARIO DO GOVERNO» PUBLICOU HOJE :

Uma portaria que estabelece o serviço de encomendas postais com valor declarado, entre o continente e as ilhas adjacentes, suspenso pela portaria de 29 de novembro de 1943, sujeitando-o, porém, a varias prescrições.

Um decreto que reforça com 11 mil contos varias dotações do Ministerio das Obras Publicas para a Administração dos Correios, Telegrafos e Telefones (instalações complementares da rede telegráfica e telefónica nacional).

A lista dos candidatos admitidos ao concursos para professores do ensino tecnico procurso para professores do ensino tecnico profissional, ao todo 253.

UMA CRIANÇA DE 3 ANOS

agredida pela madrasta

Algumas vizinhas de Genoveva de Jesus Abrantes, residente na rua Barão de Sabrosa, 247, 1.º, dirigiram-se á esquadra de Policia da respectiva area a comunicar que esta tinha há dias em sequestro um menor de 3 anos, amarrado por um cordel e a quem tosava barbaramente.

Um guarda da referida Policia dirigiu-se á morada indicada, a-fim de verificar o fundamento da informação. De facto, a pobre criança encontrava-se presa por uma corda e apresentava varios ferimentos na cara, produzidos por pancadas aplicadas com uma colher de pau.

A criança foi entregue aos cuidados de seu pai, Manuel Melo de Azevedo, que vive com a referida mulher, depois de devidamente tratada. Este facto, que era do dominio publico, causou a maior repulsa entre os vizinhos. A agressora foi presa e recolheu aos calabouços do Govêrno Civil.

Os gatunos roubaram

casacos de peles avaliados em 100 contos

A brigada de agentes da P. I. C. que deslindou o caso do roubo de joias á actriz Georgina Cordeiro, e de cujo trabalho resultou, além da apreensão da maior parte dos valores daquela senhora, a descoberta do produto de varios roubos, procura agora desvendar a proveniença de varios casacos de peles, avaliados numa centena de contos, e de muitos outros objectos encontrados na devassa passada em casa do receptador Sebastião Marques, no Bairro Catarino, n.º 5, 4.º andar. Já foi passada nova busca, que deu tambem resultado. O receptador deu já entrada no Torel, onde vai fazer boa vizinhança aos gatunos já descobertos.

A acção do chefe Pereira dos Santos e dos seus subordinados é digna de elogios: limpar a cidade de gatunos e cadastrados é um proposito para louvar.

Congresso luso-espanhol

para o progresso das ciencias

Foram autorizados a ausentar-se do país e do serviço, em comissão, os seguintes facultativos dos Hospitais Civis de Lisboa: drs. Celestino da Costa, João Maria Loureiro, Mario Carmona, João Sousa Bastos, Diogo Alves Furtado, Jorge da Silva Araujo, Antonio Vasconcelos Marques e José Andressen Leitão.

O problema das estradas

Na Junta Autonoma de Estradas receberam-se, esta tarde, propostas para a adjudicação de varias empreitadas referentes a obras em estradas, das quais faz parte a da consrtução da Ponte de S. João, entre Pombal e Louriçal, que custa aproximadamente 500.000$00. Na totalidade os trabalhos estão orçados em cêrca de 8.000 contos.

A falta de carvão

A primeira pagina do «Sempre Fixe» de hoje é uma excelente «charge» de Francisco Valença á falta de carvão que se tem verificado ultimamente. A restante colaboração artistica dêste numero do popular semanario—que publica prosa e verso dos nossos mais apreciados humoristas—é de Botelho, Stuart Carvalhais, Octávio Sergio, Pargana, P. Carvalho, Pinteus e Gravato.

Numero avulso: $50. Assinaturas: rua da Rosa, 57, 2.º—(telefones 20271, 20272 e 20273).

TRIGO PARA ESPANHA

BUENOS AIRES, 27—O govêrno da Argentina autorizou a venda de um milhão de toneladas de trigo á Espanha.—(R.).

ANUNCIE NOS

ANUÁRIOS MODERNOS

COMÉRCIO, INDÚSTRIA, PROFISSÕES

Um para cada grupo de actividades afins ou correlativas

ESPECIALIZADOS MANUSEAVEIS PORTÁTEIS, ECONÓMICOS CÓMODOS

Para a biblioteca do patrão
a secretária do empregado
a mesa da dactilógrafa
a pasta do viajante

CONSULTA FREQUENTE, PUBLICIDADE EFICAZ

Fomento Editorial, Ld.ª — Rua Bernardino Costa, 50, 3.º — Lisboa

Defenda o corpo do seu filhinho das incomodas irritações da pele aplicando-lhe assiduamente **Stero-Talc**, talco á base de estearato de zinco, produto de seguros resultados recomendado por eminentes dermatologistas.

LT PIVER

Automóveis de luxo

Proprios para noivos e acompanhamento, tipo de luxo e a quilometro, para toda a parte do País, de 3 e 6 lugares, na Cooperativa dos Condutores de Taxis de Lisboa (Talbot), R. Almirante Barroso, 17-C 41424.

É UM Bom Garfo?

Parabens. Continue a gozar o prazer da mesa sem receio de azia, flatulência ou náuseas; e quando sentir qualquer perturbação gástrica, não lamente ter comido demais, nem se alarme, porque a maior parte das vezes êsse incómodo deve-se ao excesso de acidez no estômago. A Magnésia Bisurada, eficaz anti-ácido, neutraliza prontamente a hiperacidez e acaba com o mal-estar depois das refeições. À venda em tôdas as farmácias, em pó ou comprimidos, a 15$00 e 23$00.

com Magnésia BISURADA

DIGESTÃO ASSEGURADA

COLÉGIO LISBONENSE

EXTERNATO FEMININO
CURSO PRIMARIO, LICEAL COMPLETO E CONSERVATORIO
Travessa da Escola Araujo, 30 a 34, á Estefania—Telefone 4 3619 P. B. X.

A questão de Tanger

e as relações
russo-polacas
tratadas por Eden
na Camara dos Comuns

LONDRES, 27—(Do redactor diplomático da Reuter, Walter Davis) — Eden informou hoje a Camara dos Comuns de que o consulado geral alemão em Tanger fôra encerrado e que todo o seu pessoal tinha retirado. Em virtude de representações fortes e urgentes do embaixador britanico em Madrid junto do govêrno espanhol e do consul geral britanico em Tanger junto do alto comissário da Espanha em Marrocos, 19 agentes alemães foram até agora expulsos do Marrocos espanhol e de Tanger.

O ministro dos Estrangeiros prosseguiu:

—O alto comissário prometeu ainda que mais dois agentes abandonarão o território de Marrocos antes do fim do mês. As informações que o govêrno de Sua Majestade possue e que foram comunicadas ao govêrno espanhol mostram, todavia, que há ainda pelo menos, mais quatro agentes na zona de Tanger e que há muitos mais espalhados pelo interior do Marrocos espanhol. Posso garantir aos deputados que o govêrno espanhol não ficou com quaisquer duvidas sôbre a atitude do govêrno de Sua Majestade no que respeita ao cumprimento parcial das suas obrigações, cumprimento que encara como pouco satisfatório, estando a insistir no rápido e completo cumprimento dessas obrigações.

Arbert Taylor, deputado trabalhista, preguntou:

—Pode dizer-nos o ministro qual o motivo por que se mostra tanta delicadeza? Têm levado muito tempo.

Eden, respondeu:

—Por certo que não há delicadeza da nossa parte, mas há desgosto por se não conseguir tratar mais rápidamente.

As relações russo-polacas

Eden disse, respondendo a outra pregunta, que a sua atenção fôra atraída por informações de que membros do exercito clandestino polaco, que actuam sob as ordens do govêrno polaco, cooperaram com as fôrças sovieticas na libertação do seu país e tinham sido presos e deportados pelas autoridades sovieticas em Tarnopol, provincia de Lublin, bem como em outros distritos. Eden disse que levara essas informações ao conhecimento do govêrno sovietico, que o informara já que tais noticias não davam aspecto verdadeiro dos acontecimentos na região de que se tratava.

E acrescentou:

—O facto é que quasi todos os destacamentos armados encontrados na Polónia quando os exércitos sovieticos avançaram combatem agora ao lado dos russos e contra os alemães.

Quando sir Alfred Knox, deputado conservador, sugeriu que êsses polacos tinham sido presos e deportados porque se recusaram a prestar juramento de obediencia á Comissão de Libertação, Eden declarou:

—A Camara compreende que não ha assunto que o govêrno britanico nesta hora tenha mais a peito do que as relações entre os nossos Aliados polacos e sovieticos.

O trabalhista, John McGovern preguntou se se tinha ganho alguma coisa com o facto de um govêrno aliado ter deportado e fuzilado cidadãos polacos.

Eden disse.

—Devo declarar á Camara, e ela compreenderá, que tais assuntos são de extrema delicadeza, não só porque se trata de Aliados, mas tambem pela dificuldade que há em estabelecer os factos. Por isso temos de tratá-los com reservas e grandes precauções.

Quando lhe preguntaram se não havia oficiais de ligação para dar informações, Eden respondeu:

—Temos bastantes informações do que se passa no interior de Varsóvia. —(Reuter)

Leiam o jornal humoristico SEMPRE FIXE

A Bulgária

cortou
relações diplomáticas
com a Hungria

ANKARA, 27—O govêrno turco foi informado de que a Bulgaria cortou as relações diplomaticas com a Hungria.

O presidente do Conselho da Hungria general Geza Lakatos, foi informado da resolução do gabinete de Sófia, pelo ministro da Bulgaria em Budapeste, Dimiter Naumov, que disse tambem que o governo da Suiça se encarregaria de zelar pelos interesses da Bulgaria na Hungria.—(U. P.).

Quarto dia de bombardeamnto

intenso da artilharia
ás posições da Alemanha

SUPREMO COMANDO ALIADO, 27 —Na frente do 1.º Exército blindado americano, dentro e fora da fronteira alemã, centenas de canhões dos Estados Unidos, pelo quarto dia consecutivo, estão a bombardear intensamente as posições e concentrações inimigas, incluindo os importantes entroncamentos ferroviários das cidades industriais de Eschweiler e Duren.

No sul, o 3.º Exército blindado americano, comandado pelo general Patton, repeliu com a maior energia mais seis furiosos contra-ataques desferidos pelo inimigo no saliente a oeste de Dieuze, no vale do Mosela. Num dêstes ataques o inimigo empregou 40 tanques, dos quais 28 foram destruídos ou postos fora de acção. Num outro ataque empregou 13 tanques, tendo perdido oito.

Num rápido avanço do 7.º Exército americano em direcção á passagem de Belfort, foi completada a limpeza de elementos inimigos de Epinal e ocupada Jeuxey, cêrca de 5 quilómetros para o noroeste. Atingiram os suburbios de Ronchamps, 16 quilómetros ao noroeste de Belfort.

Os alemães construiram apressadamente grande numero de pontos fortificados a leste do Lure, nas proximidades frontais da passagem de Belfort, mas as unidades do 3.º Exercito americano ultrapassaram as fortificações em questão e avançaram para as posições ao norte de Belfort.—(U. P.).

Karlsruhe e Francfort

bombardeadas pela R. A. F.

LONDRES, 27—O Ministério da Aeronáutica anuncia que, ontem á noite, uma poderosa formação de aviões «Lancaster» atacou a cidade industrial e centro ferroviario de Karlsruhe. Tambem foram bombardeados objectivos da cidade de Francfort. Não regressaram dois bombardeiros britanicos.

O comunicado acrescenta que ficaram lavrando em Karlsruhe grandes incendios cujo fumo se erguia a algumas centenas de metros.—(R.).

Aviões alemães destruidos

LONDRES, 27—O Q. G. da Aviação Estratégica Americana na Europa anuncia que foram ontem destruidos em combate aéreo 28 aviões alemães sôbre a Alemanha pelos caças do 8.º Corpo da Aviação. Foram destruidos mais 2 pousados nos aeródromos. Esses caças americanos escoltavam bombardeiros dos Aliados. Não regressaram á base 3 caças.—(R.).

Peles! David Kil! Peles
Astrakan boucle-cigarrette
Telef. 48089

As tropas

do 2.º Exército
britânico
encontram-se a 48 kms.
do vale do Rhur

SUPREMO COMANDO ALIADO, 27— As tropas do 2.º Exercito britanico, comandado pelo general Dempsey, numa poderosa investida para leste numa frente de 64 quilometros, avançaram cêrca de 32 quilometros e encontram-se quasi a 48 quilometros do vale do Ruhr. Apoderaram-se tambem de uma estrada secundaria de abastecimentos para a area de Arnhem. — (United Press).

Comunicado de Eisenhower

LONDRES, 27—Comunicado de hoje do S. Q. G. A.: «As tropas aliadas repeliram todos os ataques do inimigo, ameaçando as nossas comunicações ao longo da estrada Eindhoven-Nimegen. O nosso saliente estabelecido ao sul do Mosa foi consolidado e ampliado por avanços a oeste e na região de Boxmeer, no leste. Uma faixa de uns 8 quilometros na margem do Mosa, ao sul de Boxmeer, está em nossa poder. As nossas tropas tambem realizaram avanços em ambos os lados da base do saliente. No ocidente alcançámos o canal Antuérpia-Turnhout, avançando numa consideravel extensão ao longo desse canal. A leste, em volta de Maeseyck, as nossas tropas continuam a manter-se na margem ocidental do Mosa entre Wessem e Dilsen. Ao sul, as nossas patrulhas continuaram activas até Luneville, havendo poucas modificações na situação geral. A artilharia inimiga tem feito um fogo moderado nas regiões de Aix-la-Chapelle e de Stolberg e as nossas forças atacaram fortificações alemãs ao nordeste de Rotgen. No sul do Luxemburgo as forças aliadas ocuparam Greiveldange.

Foi repelido um contra-ataque do inimigo nas proximidades de Marsal, a leste de Nancy. O inimigo bombardeou com a sua artilharia intensamente as nossas tropas que se encontram no vale de Meurthe. Ao norte de Epinal as nossas forças atravessaram o Mosela com grandes efectivos e ocuparam Chatel-sur-Mosela e algumas cidades mais ao sul. O inimigo luta desesperadamente nas proximidades de Docelles e de Tendon, a-fim de demorar o nosso avanço a leste de Epinal. A oeste e a noroeste de Belfort realizámos novos avanços e libertámos numerosas aldeias.

Na costa do canal, as operações das forças de terra contra Calais prosseguiram com exito. Ontem, posções fortificadas da cidade, baterias de artilharia pesada e instalações da radio do Cabo Gris Nez foram atacadas pelos nossos bombardeiros pesados.

Outros bombardeiros pesados atacaram os centros ferroviarios de Osnabruck e de Hamm, no noroeste da Alemanha, e objectivos industriais de Bremen. Não regressaram á base 12 dos nossos bombardeiros. Bombardeiros médios atacaram fortificações e objectivos militares de Breskens e objectivos ferroviarios e de estradas na região de Cleve.

Os nossos caças escoltaram os bombardeiros pesados nas operações sobre a Alemanha e bem assim os aviões de transporte que levaram abastecimentos para a Holanda. Caças e caças-bombardeiros apoiaram as forças de terra e tambem atacaram comunicações do inimigo na Holanda. Foram abatidos em combate 38 aviões inimigos. Não regressaram 7 dos nossos caças. Ontem á noite, bombardeiros ligeiros atacaram transportes em estradas, caminhos de ferro e fluviais na Holanda e na Alemanha ocidental». —(Reuter).

Os ataques á Manchuria

NOVA YORK, 27—A rádio desta cidade declarou ontem á noite que superfortalezas, com base na China, atacaram instalações industriais e quimicas em Angoha, na Manchuria.—(R.).

HORA A HORA

As obras
do Museu de Arte Contemporanea

O Museu de Arte Contemporanea, de que é director o ilustre estatuario Diogo de Macedo está, temporariamente, fechado ao publico, em virtude das obras e modificações que está a sofrer a cargo do engenheiro Baltazar de Castro, sob a direcção dos Edificios e Monumentos Nacionais em colaboração com o director da galeria. A pinacoteca ficará independente da Escola de Belas Artes, com entrada propria pela rua de Serpa Pinto; as salas terão mais luz, remodelando-se o seu arranjo. Todo o museu será pois, convenientemente limpo e arranjado, de maneira a torná-lo mais atraente.

Os nazis vão copiar
a organização do «maquis»?

MONTREAL, 27.—O chefe da delegação francesa á conferencia da UNRRA, Christian Valensi, declarou ontem ao correspondente da Reuter que os nazis estudaram cuidadosamente os metodos do Movimento Clandestino Francês para adoptarem a mesma tecnica, quando a Alemanha fôr ocupada. Os alemães pensam em preparar por sua vez um movimento de resistencia contra as autoridades dos Aliados, movimento em tudo semelhante ao dos franceses. Discutindo-se o problema de pessoas suspeitas, Christian Valensi declarou que o govêrno francês vai empregar todos os recursos para que os alemães não deixem em França uma «5.ª coluna».—(R.).

O TEMPO QUE FAZ

Tempo provavel amanhã em Portugal, segundo a previsão do Serviço Meteorologico do Exercito:

Ceu geralmente pouco coberto durante a manhã, seguindo-se aumento de nebulosidade para a tarde. Bruma matinal junto ao litoral. Algumas trovoadas durante a tarde. Vento predominante dos quadrantes de N, moderado. Temperatura estacionaria.

Temperaturas extremas em Lisboa, hoje, até ás 16 horas, segundo os registos do Observatorio Infante D. Luiz: *maxima, 26º,5; minima, 18º,6.* No mesmo dia do ano passado: *maxima, 19º,1; minima, 13º,1*

A viagem do Cardial Legado

Aproximando-se o regresso de Sua Eminencia o Senhor Cardial Patriarca, convem lembrar a notavel obra de Antonio Cabral, «Um Alto Principe da Igreja», *onde o seu autor nos relata, admiravelmente, através do seu sumario: Como eu o conheci—Em Coimbra e no Episcopado—Um grande Prelado—De regresso a Lisboa—Viagem triunfal—A obra dos Seminarios—O pensador e o escritor—Ad multos annos.*

A' venda em todas as livrarias.

LIVRARIA FRANCO
14—Rua Barros Queiroz—18

NINA
REABRE
Sexta-feira, dia 29
apresentando o grande violinista
ALBERT MARTI

RESTAURANTE E SALÃO DE CHÁ
SMARTA
PASTELARIA E BAR
O RESTAURANTE QUE MELHOR SERVE
Rua Rodrigues Sampaio, 52

Pagina Literaria

O PRETO NO BRANCO

A proposito do Rheno

Há nomes evocadores. O Rheno é um deles. Por isso, ao ouvir a «radio», ao ler os comunicados dos jornais, «as lendas dos velhos tempos voltam ao meu espirito outra vez»—como diz o Heine na Loreley. Henri Heine era semita. Mas, nos seus versos, o alemão parecia escrito por um ariano cem por cento, com a missão especial de dar emoção, claridade e até doçura, á forte e guerreira lingua germanica.

O Rheno é um rio poderoso. Há lugares em que se despenha em torrente como em Schaffaeusen e noutros parece um pantano, como em Leyde. Eu nunca lá estive. Sei estas coisas porque, em pequeno, vi numa casa de jantar que frequentava, duas oleografias representando isto que eu digo. Como tenho boa memoria visual e um pouco de imaginação, posso escrever estas linhas. As coisas, ás vezes, são melhor imaginadas do que vistas. Se eu nunca tivesse ido a Tomar, fazia do Nabão uma ideia prodigiosa, e superlativa. Do Rheno tenho além do mais, recordações de «Historia e de Selecta». Conheço a «Torre dos Ratos», em Bingen, e a historia do bispo Hatho, que era muito mau para os pobres. Por ocasião duuma grande fome na Alemanha, o bispo atraiu os desgraçados famintos a um celeiro com o engodo de lhes dar de comer, fechou-os lá dentro e deitou fogo a tudo. Os gritos dos que morriam no meio das chamas provocavam a hilaridade de Hatho.—«Oiçam, oiçam, como os ratos chiam!»—exclamava ele, divertido. Os ratos não gostaram de se ver misturados a tanta crueldade e em bandos, em legiões, em exercitos, começaram a sair de todas as luras, de todos os buracos, de todos os sitios onde vivem habitualmente e a avançar sôbre Hatho para o devorar. Este, aterrado, mandou levantar uma torre a meio do grande rio, supondo que a sua corrente caudalosa seria muralha bastante para o abrigar e defender do ataque terrivel. Mas os ratos atravessaram o rio em bandos incontaveis e devoraram vivo o cruel bispo. O Rheno durante o dia corre velozmente entre as suas margens. E' violento e profundo como um mar. Chegada a noite, porém, as suas aguas quasi param de correr. O rio adormece. O meu professor de alemão que era de Moguncia e nos obrigava a decorar o Die Wacht-am-Rhein—a sentinela do Rheno—garantiu uma tarde á classe, como um facto de sua observação pessoal, esta historia do seu grande rio nacional adormecer todas as noites, como se fôsse um ser vivo.

Eu, nesse tempo, não tinha as responsabilidades que hoje tenho e podia permitir-me o luxo de frases menos academicas. Foi por isso que, ao ouvir a solene declaração do mestre, disse em voz baixa, ao meu colega de carteira:

—Agora vai «escova»!

Mas, tal como o Raposão da Reliquia se afirmava «português d'áquem e d'álem mar» em face do sabio Tapsius «da imperial Alemanha», eu levantei-me na minha carteira e afirmei que o Tejo, diante de Santarem, em chegando á noite, metia a passo pela Leziria. Mesmo no inverno, a-pesar das cheias, assim que se punha o sol, ninguem lhe arrancava mais do que um modesto chouto. O mestre olhou para mim com os seus olhos claros, riu-se nas suas barbas emmaranhadas e loiras e declarou que eu era «um alegre camarada».

Tambem quando era garoto e via, nas montras das perfumarias, umas garrafas de agua de Colonia com um rotulo que representava uma fonte, como as do Rossio, donde corria uma agua dourada, pensava que em Colonia a sua agua cheirosa

(Continua na pag. seguinte)

A GUERRA e a história

Num dos ultimos numeros da «Revista Americana de Historia», diz-se que a actual guerra «promete ser a mais bem documentada». Anuncia-se que os Estados Unidos preparam uma vasta organização para a elaboração e publicação de uma historia da guerra.

«O cinema e o registo de som, o microfilme e os meios usuais de escrita são formidaveis utensilios para fixar a historia. A guerra tem contribuido para ampliar o nosso folclore, bem como a nossa cultura literaria e cientifica. Tanto nos campos de batalha como nas carreiras de montagem das fábricas, poderão surgir impulsos de poderoso significado na modificação e enriquecimento dos grandes ideais basicos da nossa instituição democratica».

Em setembro de 1943, foi tambem nomeada uma comissão de estudos encarregada de estimular a elaboração de obras historicas.

ESCULTURA INGLÊSA

Na Grã-Bretanha não são numerosas as igrejas de arquitectura moderna. Agora, porém, que a guerra destruiu muitos templos é natural que a construção religiosa sofra um influxo directo das novas escolas artisticas. Um bispo inglês já constituiu uma comissão para reerguer as igrejas da sua diocese. Entre os trabalhos para esse fim que estão sendo executados, figura este admiravel grupo esculptorico da «Virgem e o Menino», que vai decorar a igreja de Northampthon. E' seu autor Henry Moore, um dos mais notaveis escultores britanicos, que lhe imprimiu um austero estilo, conseguindo fundir nas suas linhas sinteticas, um ritmo elevado de doçura e de suavidade.

—Uma novela—

NOITE SEM ELA

de RUY DE SEQUEIRA NAZARÉ

—Ainda alguem terá de escrever as aventuras completas de Bamse, depois desta guerra—declarou o homem vesgo, de orelha direita rasgada, que há dezoito dias voltara do *front* e se habituara desde então a frequentar o Café Estrela, duma viela de Birmingham, onde se contavam coisas de espantar.

A despeito do aspecto rude, por vezes repugnante—quando, de bebedo, a baba lhe escorria da boca larga—ninguem se afastava de Hicke, tão bem êle sabia emprestar ás narrativas o tom de simplicidade e de verdade. Não usava de gestos espectaculares senão para convidar a roda a acompanhá-lo a beber e a cantar: «We'll wash our clothes on the Siegfried Line».

Por vezes, calava-se repentinamente. Punha-se alheio aos gracejos dos circunstantes e ao copo de vinho que lhe ofereciam. Parecia meditar, emquanto, maquinalmente, com a unha mais crescida do anelar da dextra esgaratava as dos outros dedos, que o seu oficio provisorio de limpa-chaminés ennegrecia de carvão.

Nessa noite, quando pediram a Hicke que relatasse qualquer episodio vivido no campo de batalha, êle repetiu aos companheiros o aviso de costume. Que não contassem essas aventuras aos filhos pequenos porque—dizia—era preciso prepará-los convenientemente para a paz. Então, todos soltavam uma gargalhada. Julgavam-no um maniaco. Mas um maniaco que dizia verdades.

Ela — começou Hicke, no meio da expectativa geral—não era um ser vulgar. Aposto até em como, nas forças aliadas, não havia quem lhe batesse em corpo e... alma. (Pronunciou «alma» baixando a voz, como se tivesse murmurado um segredo ou uma palavra sem sentido).

Demasiado grande para ser acarinhada, era ela quem tomava conta de nós. Bem.., é preciso contar desde o principio—afirmou o narrador, esvaziando ruidosamente o conteudo do copo, pedindo em seguida nova dose.

—Bamse—continuou— nascera para cuidar dos rapazes. O clima da Noruega, que foi o primeiro que conheceu, fê-la calma e docil, e desde pequena aprendeu que o facto de ser cadela não a excluia das responsabilidades dos seus actos perante os homens. Um marinheiro convenceu-a disso, numa noite de luar, em que, regressando a casa, a encontrou muito lamuriosa, perdida possivelmente da mãe ou dos donos, no meio da rua.

A' força de ouvir, ficou a saber que lhe chamavam Bamse e—mais ainda—que não era de raça vulgar.

—Trago-te esta *S. Bernardo* para brincar contigo e proteger-te—dissera o marinheiro ao filho um rechonchudo garoto de quatro anos que perdera a mãe no dia em que viera ao mundo.

Bamse afeiçoou-se ao garoto. Acompanhava-o nas travessuras e guardava-o na ausencia do pai emquanto este ia para o trabalho. Assim, o marinheiro, o rapazinho e Bamse constituiam uma familia exemplar. Aos domingos davam grandes passeios pelos campos, onde brincavam, corriam, nadavam e pescavam.

Nêste momento, Hicke fez uma pausa, para enrolar um cigarro. Acendeu-o vagarosamente e continuou:

Ninguem diria que os três amigos teriam de se separar. Mas a guerra caiu como um relampago sobre o país, portadora desta triste palavra na ponta das baionetas dos invasores:—separação. Tudo decorreu rapida e tumultiosamente. Bamse, contra o costume, fôra ao encontro do dono, que por sua vez abandonara o trabalho antes da hora normal e vinha a correr para casa. Passavam-se coisas espantosas, e o seu primeiro pensamento voara para o filho e Bamse. Quando encontrou esta na rua, ofegante e inquieta, sem a criança ao seu lado, compreendeu que já não ia a tempo.

—Ainda somos dois — murmurou o marinheiro ao ouvido de Bamse, abraçando-a contra si como se fôsse sua propria mulher, a viver a dôr perante as ruinas da sua casa e o desaparecimento do unico filho.

—O seu nome?

—Nils... Nils Bergman.

—E esta sua amiga?

—Bamse, a melhor do mundo.

—Está alistado. E Bamse passa a ser a *mascote* do regimento—declarou o oficial britanico aos dois refugiados que há uma semana haviam

(Continua na 11.ª pag.)

«São Jeronimo, escrevendo na pata do leão», quadro italiano de Colantonio, agora posto em foco pela guerra

«EM DEMANDA DO PRESTE JOÃO»

A OBRA

de Elaine Sanceau

Na moderna interpretação do universalismo dos nossos descobrimentos, três publicistas ingleses fizeram ampla justiça ás gerações portuguesas de quatrocentos e quinhentos: Henry Major, Raymond Beazley e Edgar Prestage. Recentemente, uma escritora, tambem subdita da Grã-Bretanha, documenta a sua simpatia e entusiasmo pelas figuras portuguesas com três livros notaveis sobre D. Henrique, Afonso de Albuquerque, D. Cristovam da Gama e a narativa dos feitos heroicos e cavalheirescos em terras de Preste João..

Esta escritora e lusógrafa, de nome Elaine Sanceau, possue um apetrechamento mental do melhor quilate, estando a par das nossas fontes de estudo, da leitura exaustiva dos cronistas coévos e pósteros e tendo em alto grau um poder de sintese e de realidade ambiente dos factos e acontecimentos decorridos, que não é demais encarecer, sobretudo para nós, portugueses.

D. Henrique é um livro dum alto poder historico, podendo afirmar-se ser o nosso melhor e mais imparcial contributo para a verdade acêrca do Infante, da sua psicologia medieval, da sua firmeza de animo, do seu poder de acção civilizadora. Assim o exigentissimo interprete dos descobrimentos dr. Duarte Leite, salienta recentemente o grande valor e a inconcussa verdade historica dessa super-criadora de biografias lusitanas dos heroicos e inesqueciveis super-homens dos nossos aureos seculos XV e XVI, arautos da Renascença.

Afonso de Albuquerque, sintese do Imperio da India, é um trabalho cujas fontes e verdade historica merecem o aplauso e gratidão de todos os espiritos que acima de tudo prezam a cultura e o necessario humanismo do intelectualismo moderno e para os quais a Historia é uma significativa resultante entre o passado longinquo e o devir dos acontecimentos.

No nobre prefacio do seu trabalho diz Elaine Sanceau: «Com efeito, em seis anos de govêrno sempre manietado por falta de homens, de navios e de dinheiro, bem como pela estreiteza de vistas e pelas simpatias injustas do rei, Albuquerque fez sentir a sua influencia desde a Arabia até á China e apossou-se das chaves do Oceano Indico.

«A Persia, o Sião e a Abissinia solicitavam a sua amizade ao mesmo tempo que uma duzia de reisetes indianos, inquietos, se informa-

(Continua na 11.ª pag.)

OS LIVROS DA SEMANA

A VIDA COMEÇOU ASSIM,
novelas por ANTÓNIO VITORINO
PANGUILA,
romance por LILIA DA FONSECA

I—Escrever é um dom, não uma habilidade

Numa carta a Ramalho Ortigão, escreveu um dia Eça de Queiroz: «Nunca hei-de fazer nada como o *Pai Goriot:* e você conhece a melancolia, em tal caso, da palavra *nunca!* Não falo naturalmente do *Primo Basílio* — isso é uma ninharia, abaixo da critica de um critico de Penafiel, mas mesmo êste novo romance— de que estou tão contente—*não dá, não sai.* Faço mundos de cartão... não sei como fazer *carne nem alma.* Como é? Como será? e todavia não me falta o processo: tenho-o, superior a Balzac, a Zola e *tutti quanti.* Falta qualquer coizinha dentro: a pequena vibração cerebral; sou uma irremicível besta!» Foi Eça de Queiroz quem escreveu estas palavras onde sungem, entre notas de orgulhosa ironia, naquele espinho que nunca deixa de se cravar na carne de todo o verdadeiro artista quando a saciedade de criar lhe enche a alma de fel! Só os tolos se extasiam, emplumados, perante a obra que acabam de escrever. Em toda a criação literaria filha de uma necessidade profunda de expressão há seja o que fôr de receoso, de tímido, de angustiosamente incompleto. O escritor que traz em si algo mais que a vangloria pueril de escrever adivinha que a literatura não é uma credencial mundana com que se abrem as portas dos jornais ou se dão os primeiros passos na carreira politica ou burocrática. Só isso explica que Eça de Queiroz, num momento de angustia criadora, tivesse escrito aquelas palavras tão rudemente sinceras. «Sou uma irremecivel besta!», exclamava êle. «Não dá, não sai.» Na verdade, uma bela página não se escreve: *sai, é uma dádiva.* Todos aqueles que um dia tentaram escrever, certos de que a literatura é qualquer coisa *que se nos dá, que sai,* não podem ter deixado de exprimir algo de intimamente significativo, seja qual fôr o se grau de cultura ou a modéstia da sua expressão.

II—Experiencia e observação

Antonio Vitorino, autor de um livro de contos aparecido há coisa de dois anos, *Gente de Vieira,* publicou agora um novo volume. Em *Carta a Araujo Pereira,* Antonio Vitorino abre-se-nos, com uma grande franqueza, ácêrca dos seus propósitos, e, não sem uma ponta de sentimento, confessa que a sua maior mágoa lhe vem «de não ser artista», ilacção por elé tirada das palavras de um crítico. «Isso é o menos», continua. A sua grande mágoa provem-lhe «de não dizer aquilo que lhe «pediram que dissesse». E escreve: «Tento e não sou capaz. Não consigo juntar as palavras. E' já angustia, Mestre! Quero falar e não me chega a lingua». O tom de sinceridade que imprimiu a esta confissão não ensurdece sob a aluvião de palavras algo retóricas em que as emmoldura. Aliás ficam admiravelmente ao pé daqueloutras em que nos fala do seu passado. Antonio Vieira, como guardou porcos, trouxe lenha dos pinhais, levou estrume ás courelas e apanhou «aqueloutro que os burros e os cavalos largavam pelas estradas», não encobre um certo desdem pelos que se encafuam «em museus e bibliotecas», esquecidos de ir «romper as solas dos seus sapatos de verniz»... «por êsses montes onde há fragas e espinhos». Realmente, não há melhor escola que a da vida. Não me canso de pedir aos escritores que tragam a sua experiencia para a literatura. Há, porém, que ter em conta não ser a experiencia, tudo. António Vitorino pende para confundir experiencia, que é sempre um acto de adesão individual á vida, com observação do mundo. Esta confusão patenteia-se, porém, muito mais no prefácio do seu livro que no próprio livro. De facto, se fizermos fé pelos ligeiros traços autobiográficos que o escritor aí nos proporciona, seremos levados a concluir que o herói de quási todos os contos de *A vida começou assim,* o novo livro de António Vitorino, é êle próprio, seu autor. Não são, pois, os recados de outrem, ou seja, como ele próprio escreve, «as coisas que me disse aquela mulher que tinha filhos; e aquele velho que eu tanto vi trabalhar, ainda homem; e aquele rapaz que morreu no mar; e o meu próprio irmão que deixou sete filhos, todos, criancinhas» que constituem o material da sua obra: pelo contrário, todos os contos de *A vida começa assim* são argamassados com a experiencia pessoal. Pode dizer-se que este livro é constituido por uma série de episódios ligados á infancia de António Vitorino. Por isso mesmo, há nele uma frescura e uma verdade que me não tocaram no livro anterior, *Gente de Vieira,* se me não engano, livro muito mais objectivo do que êste: páginas traçadas á base de «recados» recebidos, de reportagem colhida ao acaso da observação, não obstante o meio ser tambem aquele que o escritor conheceu desde criança.

III—Uma boa prova

São irregulares os contos deste livro, é certo, mas é sobretudo nos dois primeiros, *Chico Rufino do Casal da Anja* e *A serrana* que essas irregularidades se patenteiam mais. Dir-se-á que Anonio Vitorino hesita ainda em qualquer deles entre a facilidade de expressão *aliteratada* e o fundo de experiencia que vibra dentro dêle. De facto, no próprio prefácio ou carta-prefácio se nota isso. Não falta a António Vitorino maleabilidade verbal. Associa as palavras com grande desenvoltura e essa desenvoltura arrasta-o, por vezes, a uma prolixidade nefasta. E' o que se nota naquele arrazoado a propósito, ou despropósito de *O Doido e a Morte,* de Raul Brandão. Fica-se sem saber onde ele quere chegar. Pois esta facilidade ou desenvoltura expressiva aparece também nos dois primeiros contos do livro, prejudicando o que neles há realmente de substancial. *A Serrana,* não obstante a delicadeza emotiva de algumas páginas, fica áquem do que seria de esperar. Demais, o intencional *qui pro quo* com que abre o conto, pois se fala aí dos amores de um certo rapaz por uma serrana, que muito bem poderia ser do género humano, e não passa de uma cabra, é de mau gôsto: indispõe o leitor para a aceitação do que vem depois, já claramente aplicado á cabrinha daquele nome. Mas tambem aí avulta a desenvoltura verbal. Para a documentar, basta o seguinte passo. Descrevendo o seu papel de cabreiro, diz o protagonista do conto: «Ora eu, naquela banda—que não era de musica, mas sim banda ou lado dum trabalho qualquer—eu, a-pesar de estar investido de certa autoridade, tocava instrumento muito mais modesto». E daqui parte para uma metafora que tem a banda da sua terra por um dos termos de comparação. Vê-se como a explicação entre riscas é redundancia de mau gosto a que o escritor foi levado pela tendencia a jogar com as palavras e com as imagens. Felizmente, nos contos seguintes êste defeito é refreado. O tema tomou conta da sua pena e levou-a para onde ela só dissesse o que era preciso. Antonio Vitorino, quanto a mim, não deve desprezar o conselho que os seus próprios temas lhe dão. E' bom que se não envaideça com o facto de escrever sem dificuldade. Essa vaidade já tem perdido escritores muito mais bem fadados com dotes estilisticos do que o autor de *A vida começou assim.* E se há um perigo manifesto para todo o autodidata, êsse perigo está precisamente na falta de comando dos seus próprios dons: no comprazimento em qualidades que brilham muito mais do que valem.

Mas, repito, nos contos subsequentes, *A vida começou assim, Façanhas de ti Antonio Russo, Contos do ti Luiz Rabita* e *Foi pró mar anteontem,* Antonio Vitorino, absorvido pelas historias que conta e sem tempo para «fazer frases», cinge-se todo á narrativa e dá-nos figuras, casos e observações cheios de interesse e de mérito novelistico. E' pena faltar-lhe vigor; dir-se-á, por vezes, que amolece. Esse senão verifica-se muito mais, porém, nas histórias em que o sentimos protagonista do que naquelas em que adivinhamos reminiscencias de infancia. Está nestas circunstancias, por exemplo, o conto *Façanhas do ti António Russo,* onde a figura do velho caçador furtivo é dada em belas pinceladas. Se António Vitorino estivesse na posse de um estilo pessoal e lhe não faltassem, pelo menos por emquanto, aquelas qualidades que exornam os escritores feitos: densidade de observação, segurança nos efeitos literários, dominio completo da acção, poderia ter feito dêste António Russo uma figura pelo menos tão significativa como Malhadinhas, de Aquilino Ribeiro. Mesmo assim, não tenho receio de afirmar que se trata de uma das mais pitorescas e fortes criações do nosso conto moderno. Do mesmo quilate é o tipo do Luiz Rabita, um dêsses homens nascidos para o mar em quem se encarna todo o drama aventuroso dos portugueses marinheiros. Tratados através da reminiscencia infantil, qualquer destas figuras constitue, na verdade, o que de melhor e mais vivo escreveu até hoje Antonio Vitorino, que, a prosseguir no caminho desbravado de *Gente de Vieira* para cá, pode ir ainda muito mais longe. Sobriedade e dominio da forma, eis as qualidades que lhe faltam para vir a ser um dos nossos bons contistas regionais.

IV—Romance e folhetim

Não há nada mais digno de lástima que ver um escritor bem dotado esbanjar o seu talento em temas inferiores. Lília da Fonseca, autora de um livro de novelas, *A mulher que amou uma sombra,* e de vários volumes de literatura infantil, obras que eu desconheço, escreveu um romance intitulado *Panguila* (Parceria António Maria Pereira, Lisboa). Trata-se de um romance de ambiente colonial e de acção cosmopolita. Melhor: de um romance de espionagem localizado na nossa colónia de Angola. Como romance de espionagem, *Panguila* ficaria bem ao pé de qualquer obra estrangeira do género. Bem escrito, quanto se pode dizer bem escrito um romance de espionagem, urdido com relativa verosimilhança, na medida em que pode ser verosimil um romance que acaba em *happy-end,* nada mal povoado de figuras com fisionomia e acções certas, quanto é possivel serem certas acções e fisionomias de romances escritos para entreter, *Panguila* constitue, parece-me, pois não sou amador do género, dos melhores romances de espionagem que se têm escrito entre nós. Note-se: dos melhores romances de espionagem concebidos sob as tintas de verdadeira literatura. E isto é que é para lamentar. Lília da Fonseca, evidencia neste livro belas qualidades de escritora e de romancista. Pode dizer-se que nasceu com o dom de contar. Conta muitissimo bem e a sua prosa não se entibia perante as descrições da paisagem tropical, que se casa admiravelmente com os episódios romanescos dando-lhes ambiente e favorecendo os efeitos da acção. As viagens pelo interior são muitissimo bem dadas, não havendo quebra de ligação entre as figuras e o ambiente, o qual as envolve, como se, de facto, as vissemos agitar-se no meio dêle. Ao contrario de tantos romances coloniais, em que a acção é um simples pretexto para descrever paisagem e fazer literatura, *Panguila* não atraiçoa a sua finalidade: é um romance, e, como tal, o que importa á romancista é deixar correr o fio da intriga. Se é tropical o fundo da acção, isso deve-se apenas a um acaso. Foi em Angola que se deu o conflito.

Quere dizer: Lília da Fonseca está de posse de excelentes qualidades de romancista. Só tem uma coisa a fazer: fugir dos temas *á sensation* e aplicar-se, sem receio, ao romance em que a acção seja ao mesmo tempo digna das suas qualidades e da categoria de literatura. *Panguila,* com toda a sua exuberancia romanesca, não passa de uma obra secundaria. E' preciso que Lília da Fonseca se convença de que escreveu um folhetim e é um romance que lhe ficamos devendo. Os folhetins escrevem-se com muita acção e nenhuma verdade humana; os romances são feitos, precisamente, graças a qualidades opostas. Quando Lília da Fonseca tiver escrito uma obra em que as personagens sejam o centro e a razão do conflito é muito possivel que a possamos contar entre as melhores romancistas portuguesas do nosso tempo. Até lá, fica-nos diante dos olhos esta má acção de uma menina cheia de boas qualidades.

JOÃO GASPAR SIMÕES

Venda de terrenos municipais

Na segunda-feira, dia 2 de outubro, ás 11 horas, realiza-se, nos Paços do Concelho, a venda, em hasta publica, dos seguintes lotes de terreno na Encosta da Ajuda: três, na rua VI, e quinze na rua XIV. As condições foram publicadas no «Diario Municipal», estando patentes, com as plantas topograficas, no atrio da Camara Municipal e na Repartição de Patrimonio, rua de S. Julião, 190, 4.º todos os dias uteis, das 11 ás 17 horas.

VIDA ARTISTICA

Circulo «Mario Augusto»

Recomeçam no proximo dia 2 de outubro as sessões de desenho e pintura (modelo vivo) do Circulo Artistico e Cultural «Mario Augusto». Os referidos trabalhos efectuam-se ás segundas, quartas e sextas, das 21 e 30 ás 23 e 30.

Congresso luso-espanhol de Córdova

C. P. esclarece que para o transporte dos congressistas que se destinam a Córdova está previsto, caso a afluencia de passageiros o justifique, o desdobramento ás 15,05 horas dos comboios 151 e 127 respectivamente entre Lisboa-Rossio e Torre das Vargens e desta estação a Badajoz.

A informação publicada ácêrca da realização dum comboio especial carece pois de fundamento, visto exigir autorização oficial que para transporte de passageiros tem sido negada pelo Govêrno.

Exposição de gravuras antigas

Encerra-se hoje á noite esta exposição de gravuras e estampas antigas que João Galvão organizou na Junta de Turismo de Cascais (Arcada do Parque Estoril).

O PRETO NO BRANCO

(Continuação da pag. anterior)

brotava, natural, daquelas fontes e que bastava ir lá encher os frascos.

Candura da meninice—como tu vais longe! Mas o que nunca me esqueceu foi o rochedo da Loreley ou Lurley. Houve um tempo em que o via, negro e escarpado, na margem do rio de aguas profundas. Batido do luar parecia transparente. No alto, a Loreley, de cabelos doirados e olhos verdes, linda e branca, cantava a sua balada, numa voz mais pura do que todas as vozes da terra. E o remador no seu barco ligeiro deixava-se prender daquele encanto. Depois vinha uma onda muito grande e levava-o para o fundo do abismo para os braços da fada, no seu palacio de cristal. E sabia de cor os versos musicais de Heine: «não sei porque estou hoje tão triste...». O que eu não sei é se hoje nos liceus se usam selectas. A pedagogia é uma ciencia mutavel e há muitos pedagogos. Até ultimamente inventaram a «fonetica»—que é já de si uma lingua que tem um alfabeto que é preciso aprender antes de mais. A historia do Imperador Frederico Barbaròxa vinha na Selecta. Um viandante por acaso entrava na caverna onde o grande Imperador dormia há seculos. Ele estava sentado, majestoso e hieratico, em frente duma mesa de pedra. A sua barba crescida dava três voltas ou mais, em torno da mesa, como um rio fulvo. O imperador sorria meneando a cabeça. Abria os olhos e preguntava ao mineiro—era um mineiro e um monge— «se os corvos ainda voavam em torno do rochedo».

Depois, mais tarde, li os Burgraves, de Vitor Hugo. São homens terriveis, ferozes, desmesurados. E' uma historia tenebrosa a que se mistura tambem o Sacro Imperio e a caverna de Barbaròxa. E sempre o Rheno, o Rheno dos castelos, no alto de montes inacessiveis em que os nevoeiros sobem pelas ravinas, há florestas sombrias, tectos de ardosia, torres feudais e grandes aves de presa pairando ao alto sôbre fundos violentos de nuvens ou deslumbrantes de luz. E o meu ouvido de melomano fala-me ainda do Rheno. Oiço as Nixes lamentarem-se no fundo do rio, porque lhe roubaram o oiro. Oiço o anão Alberich amaldiçoar o anel. «Só aquele que renuncia ao Amor, só aquele que desdenha o Amor, poderá obter o Poder»—o poder do oiro! Será verdade? E é a desgraça dos Welsung, a trompa de Siegfried, o Wallala onde habitam os deuses— wöhnen die Göttern! *E tudo aquilo desaba com fragôr quando os deuses morrem —quando lhes chegou o ocaso fatal.*

Porque será que o Homem que sabe criar tão belas e grandes coisas, tem, como diz um poeta que eu admiro, o «furor cruel e simiesco» de as destruir? Malditos sejam os culpados que mergulharam os homens, todos os homens—em tão espessas e sangrentas sombras!

Por vezes, pensando nestas coisas, vêm-me aspirações, desejos, esperanças, fumo de ideias—nada, afinal! Quando chegará a época da Historia em que, do fundo de todos os rios, todas as Nixes da agua, cantarão alegres, porque acabou a Discordia e o oiro foi devolvido á sua guarda? Quando, cortando as aguas claras, as suas vozes puras dirão apenas as coisas inocentes, as palavras simples que não contêm nada que não seja a alegria de se sentir, na agua, na luz, no ar, gozando a Vida:

—Waia, Waga... Woge du Welle, Welle zur Wige, Wagalavaia...

—Como no «Oiro do Rheno»?

RAMADA CURTO

VIDA MUNDANA

ANIVERSARIOS

Fazem amanhã anos as senhoras:

D. Maria Henriqueta de Maia Alcoforado de Carvalho, D. Isabel Ferrão de Castelo Branco Schedeld, D. Berta Helena Supardo Campelo, D. Maria José Vanzeller Cabral, D. Maria Antonia de Queiroz de Melo e Castro Ferreira, D. Isabel Maria Afonso dos Santos Costa, D. Fernanda Moreira Centeno e D. Carmen Campos,

EM VIAGEM

Para Monte Real, onde vai fazer a sua cura de aguas, partiu a sr.ª dr.ª D. Teresa Marques de Oliveira.

INCENDIOS

PONTE DA BARCA, 24—Na madrugada de hoje um violento incendio destruiu totalmente uma casa de habitação de dois velhotes, Manuel Borges Pacheco e sua mulher Angelina, que perderam todos os haveres. Se não fôra a intervenção dos bombeiros, os seus ocupantes teriam ficado carbonizados. Entretanto, um suino, galinhas e coelhos não puderam ser salvos.

Tauromaquia

As esperas de touros em Vila Franca

A convite do sr. José Palha, reuniram, na Camara Municipal de Vila Franca, da sua presidencia, os lavradores da região que, entre todos, resolveram que as esperas de touros da proxima Feira se façam êste ano dentro das tradições e com o antigo brilho. Alguns dos referidos lavradores ofereceram já touros, cabrestos e campinos, e espera-se que o publico colabore, não dificultando, após as 11 e 30, a recolha dos touros, que chegarão á vila, todas as manhãs, ás 9 e 30.

Vacada em Cascais

Ficou transferida para o proximo domingo a vacada anunciada para domingo ultimo em Cascais, a beneficio do Hospital da Santa Casa e com a colaboração de valentes amadores.

Duas colhidas em Viseu

VISEU, 24—Na tourada de hoje, com uma enchente, foram colhidos o toureiro Julio Procopio e o forcado Julio Vieira. Este, colhido por um touro que se desembolou, sofreu profundo golpe na perna direita, pelo que ficou internado no hospital da cidade.

Os touros portugueses batem o «record» de peso

SALAMANCA, 22—Os touros portugueses de Faustino da Gama bravos e nobres pesaram mais que todos os das corridas da Feira: 253, 266, 271, 229, 266 e 240 quilos. Tomaram bem as varas e chegaram á muleta muito suaves. Cagancho não teve sorte. Angelete foi aplaudido num dos touros, e Gregorio Garcia em ambos.—(E.).

Pepin corta quatro orelhas

TARRAGONA, 23—Santa Colomas bons. Pepin formidavel, faenas enormes, cortando quatro orelhas.—(E.).

Simão e Cañitas em Madrid

MADRID, 25—O cavaleiro Simão da Veiga obteve grande exito num touro de Manuel Gonzalez com «rejoncillos» e a duas mãos, sendo calorosamente aplaudido. Cañitas obteve tambem grande exito em dois touros de Graciliano Perez Tabernero, saindo da praça a ombros. Os quatro restantes touros, do mesmo ganadero, foram estoqueados por Antonio Bienvenida e «Morenito de Talavera».

Simão da Veiga, que lidou o touro em pontas, foi novamente contratado em vista do êxito obtido.

O jornal «A B C» resume assim o exito do nosso compatriota: «O trabalho do cavaleiro Simão da Veiga foi magnifico. Do mais completo que temos visto no toureio a cavalo. Do mais certo e de melhor qualidade».

Mais duas orelhas para Pepin

BARCELONA, 26—Pepin Martin Vazquez obteve aqui mais um formidavel triunfo, apoteotico, cortando duas orelhas e ouvindo grandes ovações.—(E.).

Exposição agricola

e cortejo de oferendas em beneficio da Misericordia da Murtosa

MURTOSA, 24. — Com a assistencia do sr. dr. João Baptista Alves da Costa, secretario geral do Govêrno Civil de Aveiro, como representante do chefe do distrito, realizou-se o encerramento da exposição agricola, na sede da Juventude Agraria Catolica, na freguesia do Bunheiro, dêste concelho, promovida pelo Gremio da Lavoura, sob o patrocinio da 4.ª Brigada Tecnica Agricola de Aveiro. Aquela autoridade era aguardada na freguesia do Bunheiro pelo sr. presidente da Camara dêste concelho, direcção do Gremio da Lavoura, engenheiros da Brigada Agricola e engenheiro Tomás de Sousa, paroco da freguesia, presidente da Junta e muito povo, que lhe dispensaram uma carinhosa recepção. Em seguida, e junto da igreja matriz, ao ar livre, realizou-se uma sessão, presidida pelo sr. secretario geral, em que falaram os srs. engenheiro-chefe da Brigada de Aveiro, dr. Vilaça; presidente da Camara, padre Manuel Vilar, e o professor Ruela Ramos, gerente e presidente do Gremio da Lavoura, que saudaram, na pessoa do secretario geral, o sr. governador civil e o govêrno do Estado Novo e incitaram os lavradores a trabalhar mais e melhor pelo progresso da lavoura regional. O secretario geral agradeceu a carinhosa recepção que lhe foi dispensada.

Em seguida, realizou-se a visita á exposição, que mereceu dos visitantes os mais rasgados encomios.

No final da visita, foi servido um «Porto de honra» em casa do rev. paroco do Bunheiro. De tarde, organizou-se o cortejo das oferendas em beneficio da Santa Casa da Misericordia, que excedeu toda a expectativa e foi uma eloquente apoteose dos sentimentos caritativos do povo da Murtosa.

Camara Municipal da Barquinha

PRAIA DO RIBATEJO, 25. — Pelo sr. Jacinto Marques Agostinho, presidente da Camara Municipal da Barquinha, foi dada posse do lugar de chefe da secretaria municipal ao sr. Antonio Rosa Montalvo, lugar que há muito tempo, interinamente, já exercia. Ao acto assistiram, além de muitas pessoas que se deslocaram das vizinhas freguesias do Entroncamento, Atalaia, Tancos e Praia do Ribatejo, os vogais da Camara, conselho municipal, juntas de freguesia e regedores de todo o concelho, funcionarios e chefe da secção de Finanças e tesouraria.

O sr. presidente da Camara pôs em destaque as qualidades do empossado.

NOITE SEM ELA

(Continuação da 9.ª pág.)

abandonado os fiordes da Noruega pela loura Albion, a madrinha dos homens livres.

Depressa se desenvolveu uma grande amizade entre Bamse e os soldados. Como disse, ela estava habituada a ter responsabilidades. Não se riam se lhes afirmar que Bamse tinha uma especie de autoridade maternal para os rapazes. Quando êstes iam gozar a licença para a cidade proxima, Bamse era capaz de tomar por si o autocarro e ir surpreendê-los num «cabaret» ou num restaurante e evitar que se embebedassem, ou flirtassem demasiado. Mordiscava-lhes as calças como para os avisar de que já eram horas de regressar ao serviço. Os homens achavam-lhe piada e diziam-lhe: «Bamse, és muito ciumenta!». Mas acabavam por regressar com ela para o acampamento. Uma mãe não seria mais persuasiva.

Durante as manobras tambem ela lá estava, criando espirito e coragem como os soldados, para acompanhar o assalto á Europa.

Finalmente, chegou o grande dia D—Hicke, nesta altura, esvaziou dum trago o copo de vinho—e lá fomos todos. Depois dos primeiros dias, que custaram tanto sangue aos combatentes e tinta aos jornais, aconteceu uma coisa tremenda que nunca esquecerei, porque a vivi.

Desde o dia em que Nils caíra para nunca mais se erguer, Bamse desaparecera subitamente. Os rapazes ficaram bastante tristes. Tentámos encontrá-la passando a palavra a toda as patrulhas de serviço. Nada feito, porém.

«Se me contecer qualquer coisa, olha pela Bamse»—pedira-me Nils, na vespera da sua morte, como se a adivinhasse proxima.

Decorreram uns dias de acalmia. O tempo, no campo de batalha, mede-se pelos tiros que acertamos e falhamos... Como não havia grande actividade, isto é, não se viam inimigos para matar, a minha imaginação transpunha todos os possiveis caminhos que poderiam conduzir até Bamse. Os companheiros procuraram dissuadir-me, alguns empregando até meios demasiadamente estupidos: «Nem que Bamse fôsse tua noiva!»—diziam-me. Outros chamavam-me piegas, a despeito da sua propria tristeza.

Conquanto estivessemos quasi senhores da Normandia, um ou outro grupo adversario ainda resistia com ardor. Uma vez, ia eu em patrulha com mais três camaradas. Anoitecia. Cautelosos, avançavamos por entre os escombros de um edificio que julgavamos abandonado. Mas eis que de repente um dos nossos dispara um tiro em direcção a um canto da casa. Interrogado sobre a razão do seu gesto, o companheiro explicou-nos que vira o capacete de um atirador inimigo a rastejar-se pelo chão. Não havia tempo para criticar o que fizera. Separámo-nos e corremos a cercar a casa.

E, com espanto, verificámos que ela não estava deserta. Senti-me preso ao chão perante o que vi. Bamse estava ali, em carne e ôsso, á volta de um garoto que não teria mais de cinco ou seis anos. «Bamse, Bamse, Bamse»—gritaram os rapazes. Eu nem podia articular uma palavra—há que tempos não via Bamse a brincar. O rapazinho, ora tirava, ora punha, na cabeça da cadela, um esburacado capacete alemão. Era-nos facil agarrar aqueles dois pequenos seres. Mas gostámos tanto de os vêr assim! Porém, Bamse escapuliu-se, seguida da criança. Quasi que lhes demos passagem para ver o que faziam. Os dois á frente, nós atrás, pareciamos todos umas crianças numa corrida ao ar livre da paz. O nosso radiotelegrafista já dera a boa nova á base: «Encontrámos Bamse». Não vos digo nada, meus amigos—declarou Hicke, sorridente—mais de cinquenta rapazes vieram ao nosso encontro. E isto foi providencial para nós. Já digo porquê.

Após cinco minutos de brincadeira, o cenario transformou-se completamente. Disparavam contra nós a uns cem metros de distancia. Ripostámos com o auxilio dos camaradas que se nos tinham juntado. Estava como doido... Porque não prendera logo Bamse e o garoto? Não havia, porém, lugar para remorsos. O inimigo estava ali á vista, e era preciso liquidá-lo antes que Bamse e a criança desaparecessem—se é que já não estavam mortas.

Hicke interrompeu a narração para molhar os labios. «E' fantastico»—murmurou alguém, de roda.

—Na guerra tudo é fantastico—comentou Hicke, enrugando a testa—mas escutem, não acabei de contar.

Fizemos cem prisioneiros nessa noite—e mais—uma plataforma de bombas voadoras e uma casa de armazenagem foram destruidas. Não fôssem Bamse e o garoto... Encontrámo-los sem vida... Naquele local deve estar ainda o que lá deixei escrito: «Aqui jazem os dois melhores amiguinhos de Londres».

Nêsse momento, Hicke, retirando do bolso um jornal antigo, pediu aos homens que lêssem a seguinte passagem: «Esta noite o povo de Londres dormiu tranquilo. Não caiu nenhuma bomba voadora no sul da Inglaterra».

Todos ficaram silenciosos, entreolhando-se mutuamente. Alguém preguntou a Hicke: E a criança? Quererá você dizer-nos que era filho de Nils Bergman?».

—Não sei. O que me parece é que Bamse era a melhor mãe do mundo. Para ela todos os rapazes eram seus filhos... Boa noite.

«Em demanda do Preste João»

(Continuação da 9.ª pag.)

vam dos seus desejos, enviando-lhe embaixadas respeitosas.

«Para os tratos da India se fazerem como cumpre a vosso serviço»—escrevia ele a D. Manuel—dai-me «nela três mil homens bem armados». Nunca lhe deram o que pedia; mas quando morreu, Portugal era a potencia que na Asia mais se fazia temer».

Em demanda do Preste João, livro premiado há pouco, acompanhando os trabalhos do conde de Ficalho sobre Pero da Covilhã, as cronicas do padre Francisco Alvares, Damião de Gois, a cronica de Castanhoso, a «Historia de Etiopia a Alta», de Baltasar Teles e as Cartas das Novas que vieram a el-rey Noso Senhor do descobrimento do Preste Joham (Lisboa 1521 e Londres, Museu Britanico 1938), dá-nos uma *suite* admiravel do esforço lusiada em busca dêsse mito do Preste João, monarca cristão, perdido nos confins da Africa oriental. Na verdadeira Informação das Terras do Preste João das Indias», pelo padre Francisco Alvares, edição prefaciada, anotada e actualizada na grafia, inteligentemente e argutamente resume o dr. Augusto Reis Machado, ilustre tradutor da «Lisboa de Quinhentos» de Damião de Gois:

«A Europa ia reagir aos perigos que a ameaçavam, ia-se expandir e essa expansão liga-se á historia maravilhosa do Preste João das Indias. As Cruzadas, a primeira expansão moderna aproximavam a Europa do Oriente misterioso. O sepulcro de Cristo não voltou para a posse do mundo cristão, mas os guerreiros e os comerciantes europeus tomaram directo contacto com o limiar do desconhecido, viram e ouviram muitas cousas, e vivas historias vieram acrescentar-se a enriquecer as já existentes. Assim penetrou na Europa a historia do Preste João das Indias. Preste porque era sacerdote, sacerdote cristão, das Indias porque para essas bandas se dilataria o seu cristianissimo Imperio. O seu nome passou a ser empregado pelos autores de novelas, nos romances e trovas e nos relatos de viagens». Dêsse sonho nasceram os herois, os guerreiros, os missionarios, a criação duma literatura plena de verdade humana e de honestidade descritiva.

Nos seus três trabalhos os retratos á Plutarco, dos inclitos infantes, sobretudo D. Fernando e D. Pedro, de Afonso de Albuquerque, de D. Cristovam da Gama, definem e autenticam a existencia duma historiadora ilustre a par de uma lusografa notavel, já hoje de reputação mundial como o confirmam as referencias da Imprensa americana e inglesa, a proposito do seu ultimo estudo sobre as viagens dos portugueses á Abissinia, nos fins do seculo XV e no limiar do seculo XVI.

Na brevidade desta notula queremos, apenas, salientar o que há de nobre e de digno na obra duma comentadora dos nossos homens universais que elevaram a historia lusitana aos lindes duma inesquecivel epopeia, que hoje é memoria apenas.

Essa sintese vive, tumultúa, estremece de vibração humana e de sentido historico. A psicologia dos personagens e a verdade rediviva do passado, tem na obra de Elaine Sanceau mais do que uma interprete, uma narradora desapaixonada, proba e possuida dum inflexivel espirito de justiça e de analise ambiente e realista, conhecendo como ninguem o complexo dos nossos herois á Carlyle. Um superior, um eleito temperamento de escritora e de visionaria das eras mortas debruçou-se felizmente sobre a verdade da nossa historia.

CORREIA DA COSTA

Sulfadentina

A 1.a Pasta Dentífrica com Sulfamida

A extraordinaria eficacia da SULFADENTINA é devida á Sulfamida, substancia bem conhecida por todos. Usando SULFADENTINA podeis ter a certeza que a vossa boca ficará bem esterilizada de bacterias. Compre hoje mesmo uma pasta dentifrica á base de sulfamida e nunca mais empregará outra.

Tubo medio 10$50—Tubo grande 15$00

Vida desportiva

FUTEBOL

O desafio Estoril-Cuf.

Disputa-se hoje no campo da Amoreira, no Estoril, pelas 16 horas, o desafio Estoril-Cuf., que não se realizou no passado domingo devido ao árbitro ter dado o campo como incapaz.

O protesto do Fósforos foi julgado improcedente

Pela Federação Portuguesa de Futebol foi comunicado á direcção da A. F. L. que o recurso interposto pelo Fósforos para a Direcção Geral de Educação Fisica sôbre o jôgo de passagem de divisão com o Estoril Praia foi julgado improcedente.

A Direcção Geral puniu a direcção do Fósforos com a pena de «repreensão por escrito» porque, no texto do referido recurso encontrou insinuações que atingem a honestidade e o prestigio de toda a hierarquia desportiva, sem o menor elemento justificativo, demonstrando da parte dos dirigentes responsaveis da colectividade errada compreensão dos seus deveres.

Campeonato da 3.ª Divisão

Até 15 de outubro, a A. F. L. recebe as inscrições dos clubes que desejem concorrer ao campeonato da 3.ª Divisão.

Tambem desde hoje se recebem os pedidos de licença dos jogadores, os quais deverão ser acompanhados da declaração médica.

Comissão Distrital dos Arbitros

A Comissão Distrital dos Arbitros de Lisboa procedeu á seguinte distribuição dos lugares: presidente, major Joaquim Martinho; vice-presidente, Eduardo Pombo; tesoureiro Luiz Manuel Gonçalves; secretarios, Carlos Alves Lopes e capitão Maximo Salgueiro.

Reforços para o Sporting e para o Porto

A direcção Geral dos Desportos deferiu os seguintes pedidos de transferencia: de Artur Mota, do Sintrense para o Sporting, e de Norberto Franco, do Sporting para o F. C. do Porto.

NATAÇÃO

A festa anual do Sport Algés e Dáfundo

No próximo domingo, pelas 15 horas, realiza-se no estádio náutico do Algés e Dáfundo a tradicional festa anual de natação inter-sócios, a que foi dado o nome de «Nadador do Spart Algés e Dáfundo», na qual serão apresentadas as escolas de 1944.

Do programa fazem parte provas de natação em todos os estilos, demonstração de saltos artisticos e dois jogos de «water-polo», entre duas «équipes» infantis e duas constituidas pelos melhores jogadores do Algés.

ESGRIMA

No Ateneu Comercial

Na secretaria do Ateneu Comercial está aberta a matricula para a classe de esgrima, que funcionará ás 3.as 5.as e sabados e será regida pelo professor sr. tenente Pina Cabral.

Inauguração duma capela

no Hospital de Cascais e homenagem a um sacerdote

No hospital da Misericordia de Cascais foi hoje inaugurada uma capela privativa e destinada á assistencia religiosa aos respectivos doentes. A capela foi benzida pelo rev. Moisés da Silva na presença dos mesarios e benfeitores da Misericordia.

A mesa administrativa da mesma Misericordia prestou, ao mesmo tempo, homenagem ao rev. Moisés da Silva, pelos bons serviços prestados como provedor desde 1941. Pelas sr.as condessas de Sabugosa e de Monte Real foi descerrada uma lapide assinalando os serviços prestados pelo homenageado. O actual provedor, sr. Armando Vilar, fez o elogio do rev. Moisés da Silva e comunicou que o sr. Presidente da Republica conferiu ao homenageado a comenda da Ordem da Beneficencia.

NOTICIAS DE AVEIRO

AVEIRO, 25.—Realiza-se hoje a tradicional festa de Nossa Senhora dos Navegantes, na praia do Farol-Barra de Aveiro, imagem que se venera na sua capelinha do Forte. A concorrencia de forasteiros foi a maior dêstes ultimos anos.

Ontem, no Forte, além das cerimónias do culto interno e da procissão, houve arraial nocturno promovido pelo pessoal da Junta Autónoma da Ria e Barra, que esteve tambem muito animado.

—A Camara Municipal deliberou mandar instalar no «Estádio Mário Duarte», com caracter provisorio e até ao inicio das obras de melhoramento dêste campo de jogos, uma bancada coberta, de madeira, com lotação para cêrca de 500 pessoas.

Rendimento das alfandegas

O rendimento das Alfandegas do país de janeiro a junho dêste ano foi menor, em 29.314 contos, do que em igual periodo do ano anterior. A diminuição provém principalmente da rubrica direitos de exportação «ad valorem», cujo total a menos, foi de 89.267 contos, importancia em parte compensada com o aumento dos direitos de importação de tabaco em rama (30.691 contos), e dos direitos de importação de varios generos e mercadorias (22.593 contos).

Leiam o jornal humoristico SEMPRE FIXE

A criação do Secretariado de Aeronautica Civil

Foi aberto no Ministerio das Finanças um credito especial de 20.798.800$00 a-fim de tornar possivel a execução imediata do decreto que criou o Secretariado de Aeronautica Civil e o Conselho Nacional do Ar. Aquela importancia é subdividida em despesas com o pessoal tecnico e burocratico, despesas com o material, pagamento de serviços e diversos encargos. Ao pessoal tecnico são atribuidos 28.950$00, e ao burocratico 20.000$00. Ao Conselho Nacional do Ar são atribuidos 7.500$00. Este credito diz respeito só ao ano economico em curso.

FESTAS EM ESPINHO

ESPINHO, 24—Têm decorrido com grande brilho e animação as festas da vila. Os comboios trouxeram para Espinho, durante todo o dia, muitos milhares de forasteiros. Ontem que foi o primeiro dia festivo, os fogos de artificio e do ar agradaram muito, principalmente os queimados no lago da Pisçina Solario.

Hoje, um dos numeros interessantes das festas foi a diversão taurina na nossa praça, a qual chamou ali extraordinaria concorrencia, provocando geral agrado.

ACADEMIA ALEMÃ DE LISBOA

Na Academia Alemã está aberta a matricula para os diferentes cursos do idioma alemão, que começarão a funcionar no dia 9 de outubro.

Dão-se informações na secretaria, todos os dias uteis, das 10 ás 13 e das 15 e 30 ás 19 horas. Por ocasião das inscrições, está patente ao publico, até ao dia 7 de outubro, a exposição de gravuras, manuscritos e assinaturas de alemães celebres.

EDITAL

Humberto de Sousa Reis, Engenheiro Chefe da 3.ª Circunscrição Industrial:

Faz saber que OLIVEIRA & COSTA, LIMITADA, requereu licença para instalar uma oficina de serração de lenhas incluida na 2.ª classe com os inconvenientes de barulho e perigo de incendio, situada na Avenida Moscavide, 92, freguesia de Moscavide, Concelho de Loures, Distrito de Lisboa. Nos termos do Regulamento das Industrias Insalubres, Incomodas, Perigósas ou Tóxicas e dentro do prazo de 30 dias a contar da data da publicação dêste edital, podem as pessoas interessadas apresentar reclamações por escrito, contra a concessão da licença requerida e examinar o respectivo processo nesta Circunscrição, com séde em Lisboa, na Avenida da Liberdade, 228, r/c.

Lisboa, aos 4 de Setembro de 1944.

O Engenheiro Chefe da Circunscrição,
(a) *Humberto de Sousa Reis.*

JOÃO GALVÃO, L.DA

Gravuras, quadros, molduras, móveis usados e de estilo

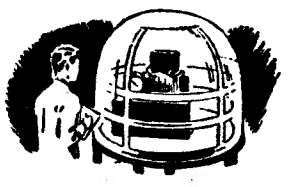
RUA DAS FLORES, 77, r.c. LISBOA

AGUARDENTE VELHA
Niepoort
a prova está na prova

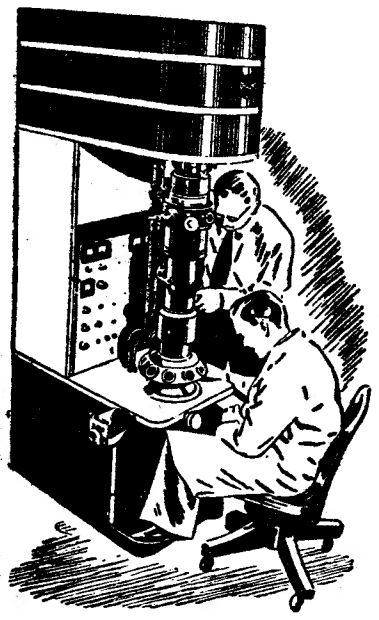
Senhora Massagista

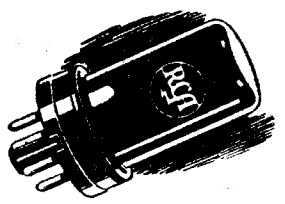
cursada em m. médica, estética, beleza, faz todos tratamentos p. m. modernissimo desconhecido em Portugal. Largo Arroios, 174, 3.º, Esq.

O que há de novo?
RCA APRESENTA:



A 13.000 METROS DE ALTITUDE — Para tornar possivel um perfeito estudo das rádio-comunicações para a aviação, a RCA construiu esta Câmara Altimétrica, capaz de reproduzir pressões atmosféricas correspondentes às que se verificam a altitudes como 13.000 metros





A CHAVE DAS INOVAÇÕES — Nos receptores para a sua casa, nos aparelhos electrónicos e na televisão — é a Válvula Electrónica RCA. As válvulas do seu receptor são o produto da mesma experiência e técnica que a RCA vem empregando no aperfeiçoamento do Microscópio Electrónico e das radiocomunicações para aviação

SONDANDO O MUNDO INVISIVEL — O Microscópio Electrónico RCA, 50 vezes mais potente que o melhor microscópio óptico, aumenta os objectos 100.000 ou mais vezes — traz incalculáveis beneficios para a saúde e para a indústria. A RCA servindo actualmente as necessidades das Nações Unidas, antevê já a produção de artigos melhores para um mundo melhor — quando a Paz voltar

RCA RADIO CORPORATION OF AMERICA
DIVISÃO RCA VICTOR, CAMDEN, N. J., E. U. A.
Sempre a primeira... em Rádio.. Televisão.. Válvulas.. Fonógrafos.. Electrónica

Carvão preparado para gasogénios

«GERGÁS»
MARCA REGISTADA
Fabricado em fornos metálicos «GERGAS»
PATENTE 22186
só com lenhas rijas (AZINHO)
calibrado, desempoeirado, sem alcatrão, sem humidade, muito rijo e pela sua densidade produz
O quilómetro mais barato ao preço da tabela
nos nossos armazens no Montijo ou posto em Lisboa
Pedidos a: Bernardino R. Tavares & C.ª (Filhos)
MONTIJO LISBOA Tel. 81-247

CURSO LICEAL NOCTURNO
(Autorizado pela Inspecção do Ensino Particular)
Estão abertas as matriculas
L. S. Sebastião da Pedreira, 16 Tel. 50209
REABRE A 9 DE OUTUBRO

ALCOBAÇA
Visitem o **CAFÉ RESTAURANTE BAU.** Esmerado serviço de restaurante e esplendidos quartos. Recomendado pelos Automovel Club de Portugal, Club dos Medicos Portugueses, Club dos 100 á Hora e Sociedade Propaganda de Portugal. Tem carvão para os automoveis.

Emprêsa de Viação Algarve, L.da
Carreira Faro-Lisboa
Previne-se o público que esta carreira é restabelecida como segue:
Dia 28, no sentido Faro-Lisboa.
Dia 29 em diante, nos dois sentidos.

O «rapido» entre Lisboa e Porto

Como já é do conhecimento do publico, a C. P., no intuito de prover a afluencia de passageiros que, possivelmente, e á semelhança do que tem sucedido em anos anteriores, se verificará pelos regressos de ferias, desde fin do corrente mês até os primeiros dias do proximo —resolveu fazer circular o «rápido» do Porto (comboios n.os 51 e 56) todos os dias, desde 28 do corrente mês até 7 de outubro, inclusive

Fundando-se este acrescimo de circulações no desejo de proporcionar a todos a comodidade que as circunstancias do momento permitem, a C. P. pede aos passageiros que embarcam nas estações intermediarias utilizem de preferencia o «rapido» das 2.as, 4.as e 6.as feiras e domingos.

A utilização do comboio nas condições sugeridas é tanto mais conveniente quanto é certo não ter a C. P. facilidade em efectuar desdobramentos desse comboio.

«SRAF»
A
AGENCIA FUNERARIA DA EPOCA
Serviços superiores a todos
Preços inferiores a todos
Grandes facilidades de pagamento
Tel. 27288
LISBOA

Prédios em Lisboa
Sua administração com boa organização; sua compra ou venda com garantia, dirija-se V. Ex.ª a J. Calado. Rua da Madalena, 132, 2.º.

DINHEIRO
EMPRESTA-SE
dando-se o maximo sobre todos os objectos
R. Duque de Palmela, 11
á R. Alexandre Herculano

Policlinica da Rua do Ouro
Entrada: Rua do Carmo, 98, 2.º
TELEFONE 2 6519
Med., coração, pulmões—Dr. A. Narciso, 6 h.
Cirurgia, operações—Dr. Bernardo Vilar, 5 h.
Rins, vias urinarias—Dr. M. Magalhães, 1 h.
Pele e sifilis—Dr. Correia Figueiredo, 6 h.
Doenças nerv., electroterapia—Dr. R. Loff, 3 h.
Doenças dos olhos—Dr. Mario de Matos, 2 h.
Estomago e intestinos—Dr. Mendes Belo, 4 h.
Garg., nariz, ouv.—Dr Barros Simão, 3 e 30 h.
Doenças sr.as, operações—Dr. C. Afonso, 3 h.
Doenç. das crianças—Dr. Silva Nunes, 5 e 30
Boca, dentes, protese—Dr. A. Lima, 2 h.
Rais X—Dr. Aleu Saldanha, 4 h.
Fisioterapia—Dr Mario Jacquet, 4 h.
Analises clinicas.

Emprêsa Insulana de Navegação
O paquete **«LIMA»**
Para a Madeira e Açores
Sai no dia 7 de Outubro
AVISO:—Previnem-se os Srs. carregadores que devem apresentar os seus pedidos de praça para a Ilha Terceira até ás 12 horas do dia 29 do corrente, não podendo ser aceite qualquer pedido depois daquele prazo.
Passagens de 1.ª e 2.ª classes trata-se na Rua Augusta, 152, Telef. 2 0216.
Carga e Passagens de 3.ª classe, na Avenida 24 de Julho, n.º 2-2.º Telef. 2 0214/15
Os agentes
GERMANO SERRÃO ARNAUD